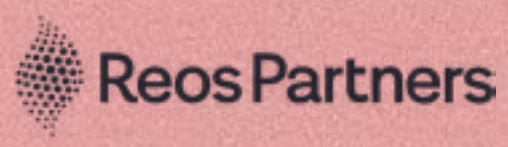




# CENÁRIOS FUTUROS PARA A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

Síntese das Entrevistas-Diálogo  
Junho de 2025



# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO SOBRE O PROJETO.....	4
METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO DE CENÁRIOS TRANSFORMADORES.....	6
ROTEIRO DA ENTREVISTA .....	8
COMO LER ESTE DOCUMENTO.....	11
PERFIS E TRAJETÓRIAS DAS PESSOAS ENTREVISTADAS.....	13
SISTEMATIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS-DIÁLOGO .....	15
PREOCUPAÇÕES E INCERTEZAS.....	15
• PERGUNTAS SOBRE O FUTURO.....	16
• FUTURO POSITIVO.....	20
• FUTURO NEGATIVO .....	26
HERANÇA .....	32

MOMENTO ATUAL.....	37
• DESAFIOS ATUAIS .....	40
• INICIATIVAS, PROGRAMAS E PROJETOS.....	44
OPORTUNIDADES .....	50
DECISÕES.....	54
RESTRICÇÕES.....	57
EPITÁFIO.....	60
SOBRE O PROJETO .....	63
• SUCESSO .....	63
• FRACASSO.....	66
• CONSELHOS.....	69
ENTREVISTADOS E ENTREVISTADAS .....	73
REALIZAÇÃO .....	76



# INTRODUÇÃO SOBRE O PROJETO





## INTRODUÇÃO SOBRE O PROJETO

Conforme o futuro se torna mais imprevisível, passa a ser também mais influenciável. Considerar uma variedade de cenários sobre possíveis futuros pode gerar *insights* práticos sobre o que *podemos e devemos* fazer hoje para evitar o futuro que não queremos e construir o futuro que queremos. A metodologia de Planejamento de Cenários Transformadores tem este propósito, criar novas narrativas numa sociedade ou sistema que sirvam como guia para as transformações desejadas.

Em 2023, durante a realização dos Cenários Futuros para o Estado do Rio de Janeiro, Vitor Del Rey, presidente do Instituto Guetto, participante da Equipe de Cenários do projeto, após ter vivenciado a metodologia nas oficinas de construção, propôs a Reos Partners adaptar a abordagem para a construção de cenários futuros para a população negra.

O projeto Cenários Futuros para a População Negra no Brasil, reúne cerca de 40 lideranças, negras e brancas, de diferentes áreas,

setores e regiões do Brasil, para dialogar e trabalhar juntas para cocriar um conjunto de possíveis futuros para a população negra no Brasil, avaliar suas implicações e desenvolver caminhos e estratégias para construir o futuro desejado.

O projeto Cenários Futuros para a População Negra no Brasil é realizado pelo Instituto Guetto e Reos Partners Brasil e conta com a parceria da Frente Nacional Antirracista (FNA), Instituto Unibanco, Fundação Itaú, Fundação Lemann, Banco do Brasil e Ashoka.

METODOLOGIA DE  
PLANEJAMENTO  
DE CENÁRIOS  
TRANSFORMADORES





## METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO DE CENÁRIOS TRANSFORMADORES

A metodologia de Planejamento de Cenários Transformadores foi desenvolvida, há 30 anos, na África do Sul durante o processo de transição do apartheid e, desde então, tem sido utilizada por times de diversos atores em vários contextos ao redor do mundo, principalmente, em países do Sul global. O processo é usado não só para se adaptar a um futuro imprevisível, mas também para influenciar ou transformar este futuro.

Além de criar novas narrativas que sirvam como guia para as transformações desejadas, os Cenários servem para orientar e influenciar políticas públicas, mudanças estruturais, planejamentos estratégicos e ações nas esferas governamental, empresarial e da sociedade civil; aprofundar entendimento das causas-raiz de um problema e do que precisa ser feito para transformá-lo; detectar tendências de futuro que já estejam se materializando e identificar soluções que contribuam para o futuro desejado; criar uma rede de lideranças engajadas e comprometidas em influenciar em direção

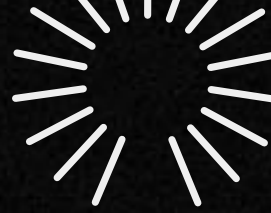
aos futuros desejados e em evitar os futuros indesejados; e engajar a sociedade na construção dos futuros desejados.

Como um primeiro passo essencial no processo de Construção de Cenários Transformadores, a equipe do Instituto Guetto e da Reos Partners entrevistou 35 lideranças engajadas nas pautas da população negra no Brasil.

Na entrevista-diálogo, o entrevistador suspende suas próprias opiniões e perspectivas para poder escutar o entrevistado genuinamente. A entrevista é estruturada com base em perguntas-chave elaboradas para levantar as principais preocupações, pressupostos e perspectivas do entrevistado sobre o passado, presente e futuro. Adicionalmente, esta etapa visa maior aproximação com os atores do sistema e a colheita de subsídios para o desenho das oficinas e a condução do projeto como um todo. Este documento apresenta uma síntese destas entrevistas.

# ROTEIRO DA ENTREVISTA





## ROTEIRO DA ENTREVISTA

A seguir está replicado o roteiro de entrevista seguido pela equipe da Reos Partners e do Instituto Guetto na condução desta etapa do projeto.

### **MOMENTO 1: TRAJETÓRIA PESSOAL/PROFISSIONAL**

**1.** Conte brevemente sobre você, sua trajetória e como você se conecta com as questões da população negra no Brasil.

### **MOMENTO 2: PERGUNTAS PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS E SEUS DESDOBRAMENTOS**

**2.** Vidente: Principais preocupações e incertezas relacionadas ao futuro da população negra no Brasil:

- a. Se eu fosse um vidente, quais seriam as três perguntas que você faria para mim sobre o futuro da população negra no Brasil?
- b. Futuro positivo: Agora, se você fosse o vidente e o futuro fosse “bom”, como você responderia essas três perguntas? O que teria acontecido?

c. Futuro negativo: E se o futuro fosse negativo, como você responderia essas três perguntas? O que teria acontecido?

**3.** Herança: Quais foram os principais eventos/marcos/conquistas relacionados à população negra no Brasil? Quais as lições desses, que são importantes para o futuro?

**4.** Momento atual:

- a. Descreva o momento atual da população negra no Brasil na sua perspectiva.
- b. Quais os três 3 maiores desafios atuais para a população negra no Brasil?
- c. Quais iniciativas, programas ou projetos você destacaria como referência no Brasil ou no mundo que criam condições melhores para a população negra no Brasil?

**5.** Oportunidades: Quais as 3 principais oportunidades para a população negra no Brasil? Se você pudesse investir em algo que trouxesse mudanças estruturais para a população negra no Brasil, em que seria? Por quê?

**6.** Decisões: Quais decisões/perspectivas de ação relacionadas à população negra você ou sua organização ou rede terão que tomar/vão realizar num futuro próximo? Quais são as atividades que você ou a sua organização ou rede tem planejado para os próximos anos que podem influenciar o futuro da população negra no Brasil?

**7.** Restrições: Quais são as principais restrições que você está vivenciando, dentro ou fora da sua organização ou rede, que limitam o que pode ser alcançado em relação à população negra no Brasil?

**8.** Epitáfio: Quando você tiver deixado sua posição atual para outra posição ou para se aposentar, o que você espera ter deixado como legado? Pelo que você gostaria



de ser lembrado?

### **MOMENTO 3: O PROJETO**

**9.** Da sua perspectiva, o que constituiria um sucesso para este projeto? O que seria um fracasso?

**10.** Quais indivíduos e/ou organizações você considera particularmente importantes engajar no projeto?

**11.** Você tem algum conselho para os facilitadores ou realizadores desta iniciativa, algum alerta, recomendação, sugestão?

### **Deixando a porta aberta...**

**12.** Tem algo que você gostaria de adicionar, ou aprofundar, ou fazer alguma pergunta para nós?

**13.** Como foi a entrevista para você?

# COMO LER ESTE DOCUMENTO



## COMO LER ESTE DOCUMENTO

As perspectivas dos entrevistados estão capturadas neste relatório em formato de uma série de citações sem atribuição. O uso de citações permite que a pessoa entrevistada fale por si e não por meio da interpretação do entrevistador. Em alguns casos, a autora do relatório editou citações para deixá-las mais sucintas e coerentes, tomando cuidado para manter o significado original. As citações são agrupadas pelos temas trazidos pelas perguntas do roteiro de entrevistas e organizadas por subtemas que emergiram após uma análise disciplinada do material.

Este documento não constitui uma análise exaustiva do atual contexto do cenário atual da população negra no Brasil, mas sim um mapa das diferentes formas de entender esse contexto e seus desafios.

Nós o convidamos a ler este texto com “olhos suaves”, sem focar na sua concordância ou discordância sobre o que está escrito. A intenção é explorar os diferentes pontos de vista. Faça uma imersão neste rico con-

junto de perspectivas sem reagir às falas e sem, ainda, buscar responder aos questionamentos. Preste atenção se alguma citação particularmente o impressiona, surpreende, assusta ou incomoda. Note, em particular, as perspectivas que sejam diferentes e semelhantes às suas.

Ao ler este documento, pergunte-se: **o que este texto me diz sobre a realidade, desafios e oportunidades em relação à população negra no Brasil?**



PERFIS E  
TRAJETÓRIAS  
DAS PESSOAS  
ENTREVISTADAS





## PERFIS E TRAJETÓRIAS DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

**Conte brevemente sobre você, sua trajetória e como você se conecta com as questões da população negra no Brasil.**

As pessoas entrevistadas representam uma diversidade rica e multifacetada, refletindo origens, experiências e trajetórias distintas, todas interligadas pela luta pela equidade racial e pelo desenvolvimento da população negra no Brasil. Esse grupo é composto por indivíduos de várias regiões, incluindo o Sudeste, Norte, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e o Distrito Federal, abrangendo as raças preta, parda e branca, todas dedicadas ao combate das desigualdades sociais e à promoção de direitos.

Essas lideranças atuam em diversas organizações e setores, como Organizações da Sociedade Civil (OSCs), institutos e fundações, setor público, setor privado, sindicatos, Sistema S, academia e pesquisa, organizações internacionais e mídia. O grupo aborda uma ampla gama de temáticas, incluindo equidade racial, justiça e cidadania, política, gênero, LGBTQIAPN+, educação, saúde, cultura, espiritualidade, segurança pública,

ciudades, mobilidade, moradia, segurança alimentar, meio ambiente e justiça climática, populações tradicionais, emprego e renda, empreendedorismo/negócios de impacto, finanças, tecnologia e comunicação.

Os entrevistados possuem formações variadas e sólidas, incluindo direito, ciências sociais, jornalismo, educação e pesquisa, administração, entre outras especializações, refletindo uma ampla base de conhecimento. Muitos compartilham conexões profundas com suas raízes e com a questão racial, moldadas por suas histórias familiares e experiências desde a infância. Por exemplo, uma entrevistada destacou a diversidade como um pilar central em sua vida, influenciada por seu pai. Outro participante relatou como sua trajetória começou em uma escola pública, onde vivenciou racismo e desigualdade, desenvolvendo uma consciência racial ao longo do tempo.

Além de suas formações acadêmicas, muitos entrevistados têm vasta experiência profissional e ocupam atualmente cargos de liderança em seus setores, atuando em áreas como saúde, educação e cultura, além de funções no governo e no setor privado. Eles desempenham papéis estratégicos em comitês e redes que promovem inclusão e diversidade, engajando-se ativamente na construção de políticas e iniciativas voltadas para a população negra.

O perfil dos entrevistados evidencia uma forte conexão com a luta pelos direitos da população negra, um compromisso com a educação e a conscientização racial, e uma atuação proativa em seus campos, buscando transformar as realidades e narrativas que cercam a equidade racial no Brasil. Cada membro do grupo não apenas representa sua comunidade, mas também se empenha em utilizar suas histórias pessoais como ferramentas de mudança e inspiração para outros, refletindo a determinação coletiva de promover justiça e igualdade.

# SISTEMATIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS-DIÁLOGO

---

## PREOCUPAÇÕES E INCERTEZAS

---

## PERGUNTAS SOBRE O FUTURO



## SISTEMATIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS- -DIÁLOGO

### PREOCUPAÇÕES E INCERTEZAS

**Principais preocupações e incertezas relacionadas ao futuro da população negra no Brasil**

### PERGUNTAS SOBRE O FUTURO

**Se eu fosse um vidente, quais seriam as três perguntas que você faria para mim sobre o futuro da população negra no Brasil?**

Nesta seção, as perguntas trazidas pelos atores estão organizadas por tema.

#### IDENTIDADES E REPRESENTATIVIDADE

*“A gente vai poder assumir as nossas identidades com liberdade e respeito?”*

*“Qual foi o resultado desse movimento de representatividade que surgiu no seio do movimento negro? Ele alcançou o que esperávamos ou foi apenas uma representatividade vazia?”*

*“Seria possível criar uma economia preta baseada nos valores da ancestralidade africana?”*

*“Existe sentimento de negritude forte na vida de cada pessoa negra neste país? Será que essas pessoas sabem o que significa fazer parte dessa comunidade?”*

*“Como podemos assegurar que a expertise negra seja reconhecida como algo valioso e como subsídio para a educação no Brasil, de forma que não mantenha a assimetria entre organizações negras e brancas?”*

*“Vão continuar usando a narrativa da “favela vence” para trazer um mito de empoderamento da população negra?”*

*“Teremos um presidente negro nos próximos anos?”*

*“Quando é que a gente vai ter a primeira mulher negra presidente do Brasil?”*

*“Como vamos classificar negros no país, considerando que os pardos hoje estão numa discussão entre si, entre outras etnias, e entre outras formas de reconhecimento racial? A gente vai estar em conformidade com as nossas classificações? Teremos uma nova ascensão sobre nossas classificações?”*

*“Conseguimos nos unir e agir como comunidade, apesar das diversas desigualdades que existem entre nós?”*



*“Conseguiremos discutir outras questões além do racismo?”*

## **SEGURANÇA E VIOLÊNCIA**

*“Meu neto, que hoje tem doze anos, vai poder sair na rua sem medo, sem ser atingido toda hora?”*

*“Vamos encontrar respostas efetivas para a redução dos homicídios de jovens negros do país? Vamos encontrar políticas de enfrentamento eficazes/efetivas de redução?”*

*“Conseguiremos eliminar o genocídio da população negra e o encarceramento em massa?”*

*“Será que as condições sociais, econômicas, políticas e culturais estarão materializando uma sociedade onde não se observe mais o aumento do genocídio e do encarceramento da juventude negra?”*

*“Conseguimos ter o controle de compra e venda de armamentos e munições?”*

*“Em que ponto estão os debates sobre a política de drogas?”*

*“Houve uma melhora nas políticas públicas de segurança que considerem raça e território?”*

*“Conseguimos construir um projeto nacional de segurança pública antirracista que protegesse a vida de todos e não naturalizasse a morte da população negra, que hoje é uma realidade alarmante?”*

## **REPARAÇÃO E DESIGUALDADE**

*Quando é que a gente vai alcançar a reparação histórica nesse país?*

*“Qual será a reparação para a população negra?”*

*“O quanto que nós, atores sociais institucionais e movimentos sociais mobilizados em torno da causa racial, seremos capazes de construir e dar lucidez a um projeto político de movimento econômico e social que contemple o conjunto da sociedade brasileira e que consiga ter um forte incremento na redução das desigualdades e nas assimetrias entre pessoas brancas e pessoas negras?”*

*“A gente vai poder impactar de uma forma bem efetiva nesta desigualdade, que é sustentada pelos racismos, seja o estrutural, institucional, escolar ou do algoritmo?”*

## **POLÍTICAS AFIRMATIVAS**

*“As cotas serão dispensáveis no próximo centenário?”*

*“O quanto que estas crises que apontam para um hipotético esgotamento das necessidades de implementação de políticas afirmativas, como aquelas que acontecem em outros países, podem influenciar a sociedade brasileira?”*

## **PERSPECTIVAS DE FUTURO**

*“O que a população negra precisa fazer para melhorar sua perspectiva de futuro neste país?”*

*“As pessoas negras conseguiram alcançar o que desejam, e que erros e acertos tiveram para chegar até aqui?”*

*“Qual é o futuro da democracia brasileira?”*

## **INFÂNCIA E JUVENTUDE**

*“Como estão as crianças negras do ponto de vista socioeconômico e cultural no Brasil?”*

*“Como garantir um futuro para a juventude negra?”*

*“Quando é que a gente vai ter um jovem ne-*

*gro brasileiro ganhando um grande prêmio de inovação e tecnologia afro-futurística?”*

*“O quanto conseguimos reduzir a mortalidade de jovens negros nas periferias?”*

## **IGUALDADE/EQUIDADE RACIAL**

*“Qual é o maior entrave para a igualdade racial?”*

*“As pessoas pretas ainda continuam recebendo menos do que as pessoas brancas?”*

*“A população negra ocupará o mesmo lugar que a população branca no aspecto da longevidade daqui a cem anos?”*

*“O número de milionários negros será equiparado ao número de milionários brancos?”*

*“A gente vai ter uma classe de milionários negros no Brasil como a gente tem nos Estados Unidos?”*

*“Como a relação entre organizações brancas e negras, no Brasil, pode se tornar mais equânime, considerando a herança concreta e simbólica que os brancos possuem?”*

*“Qual é o prazo estimado para que a população negra atinja uma igualdade de privilégios em relação à população branca?”*

*“Em que estágio se encontram as políticas públicas de promoção da igualdade racial e de gênero?”*

*“Conseguimos implementar políticas eficazes para promover a equidade racial nas escolas?”*

*“Qual será o futuro da população negra no contexto das políticas públicas de desenvolvimento, como acesso ao crédito, educação, saúde e tecnologia? Como a população negra pode disputar um espaço nesse sistema, que historicamente promove a exclusão social?”*

## **TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE**

*“Como estaria a população negra do ponto de vista do acesso à terra, do acesso à educação e do acesso à cultura, caso tivéssemos conseguido avançar nas políticas de reparação histórica?”*

*Como uma política de uso da terra poderia contemplar a agricultura ancestral, a segurança e a qualidade alimentar, e ainda permitir o acesso ao crédito e à assistência técnica?”*

*“Em relação à natureza e ao meio ambiente, teremos terra para plantar, água para beber e ar para respirar?”*

*“O planeta vai conseguir sobreviver a esses processos de dominação e apropriação predatória que a gente vive, que nos inclui enquanto mercadoria nesse processo de produção do mundo moderno? Vai existir algum planeta para a gente depois disso tudo?”*

*“Onde serão os locais de maiores tragédias socioambientais?”*

## **ECONOMIA, PARTICIPAÇÃO E PODER**

*“Quais são os níveis necessários de organização política da população negra para o enfrentamento do racismo e das desigualdades raciais?”*

*“Quais são e onde estão as lideranças políticas, corporativas e sociais negras no Brasil?”*

*“Teremos mais pessoas negras ocupando espaços de poder, tanto na política quanto no sistema de justiça?”*

*“Quando conseguiremos superar estas barreiras e alcançar espaços para a população negra na política e na sociedade?”*



*“Quantas mulheres negras estão em posição de liderança no setor público, no privado e no terceiro setor?”*

*“Haverá espaço para investimentos internacionais no Brasil?”*

*“Conseguimos construir um projeto de país que incluísse a população negra de maneira verdadeira, superando a herança escravocrata e o racismo estrutural em uma perspectiva econômica?”*

*“O Brasil conseguiu transformar sua diversidade em um ativo de transformação social?”*

*“Conseguimos estabelecer, perante a sociedade, um projeto político, um projeto de poder, com uma perspectiva da população negra brasileira?”*

## **EDUCAÇÃO**

*“Avançamos com políticas públicas educacionais voltadas diretamente para a equidade?”*

*“Quantas pessoas negras têm acesso integral à educação, especialmente, no ensino médio, técnico e superior, conseguindo concluir seus estudos?”*

*“Como o modelo de educação no Brasil pode reconhecer o papel da população negra no desenvolvimento do país?”*

*“Como seria um sistema educacional que verdadeiramente valorizasse e incluísse a população negra?”*

## **RACISMO**

*“O racismo ainda é considerado Mimimi?”*

*“Daqui a 15 anos, teremos conseguido eliminar o racismo institucional?”*

*“Quanto tempo a população negra ainda vai passar por essa situação de racismo no cotidiano?”*

*“Quais seriam as ações mais eficazes – não apenas de governos, mas também de empresas e da sociedade civil – para acelerar essa superação do racismo?”*

*“Como podemos superar o sistema atual que perpetua as barreiras raciais incluindo barreiras culturais, de comunicação e até legais?”*

*“Até quando a sociedade vai tratar as mulheres negras como pessoas que não merecem amor?”*

## **REALIDADE SOCIOECONÔMICA E DIREITOS BÁSICOS**

*“A população negra continua sendo a maioria nas piores condições, como era no passado?”*

*“Como é o acesso da população negra a direitos básicos, como água, esgoto, moradia e educação, em quinze anos?”*

## **MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICOS**

*“Como o movimento negro cisgênero e o movimento negro transgênero estarão caminhando juntos daqui a quinze anos?”*

*“Quais das nossas lutas são utopias que precisam ser abandonadas para que possamos seguir em frente?”*

*“Haverá ascensão de movimentos antide-mocráticos?”*

*“Qual foi o resultado deste movimento de representatividade que surge no seio do movimento negro, se deu no que a gente queria, foi uma representatividade por ela própria?”*

# FUTURO POSITIVO

**Futuro positivo. Agora, se você fosse o vidente e o futuro fosse “bom”, como você responderia essas três perguntas? O que teria acontecido?**

Nesta seção da síntese, compartilhamos alguns elementos que poderão ou não ser incorporados como peças da construção dos cenários. Não são ainda histórias de cenários, mas pequenas janelas para o futuro, compartilhadas pelos entrevistados ao responderem às suas próprias perguntas que expressaram sobre o futuro.

## “NO FUTURO POSITIVO, A GENTE ANDARIA SEM MEDO”

Um futuro ideal é caracterizado pela segurança da população negra em suas interações cotidianas, com políticas públicas que reduzem a violência e promovem o acesso efetivo a direitos, além de um sistema judiciário mais representativo.

“Entrar no supermercado com meu corpo preto e minha sacola de compras, sem medo de me perguntarem algo. Passar no caixa sozinho, pagar e ir embora carregando minha compra. Feliz, saltitante. Porque isso para a gente, pela desigualdade, é raro.”

“Eu penso que o meu neto seria um cara tão determinado, tão decidido, tão sem medo, tão cabeça erguida, que teria coragem. A literatura dele seria outra, o empoderamento dele seria outro, o rendimento dele, seu empoderamento da sua identidade racial.”

“Nós teríamos conseguido vencer pelo cansaço e impor nossa disposição de sobrevivência. Construímos mecanismos, até institucionais, para que a violência policial e a violência do Estado contra a população

negra fosse reduzida a níveis... digamos, menos insuportáveis.”

“Teríamos controle efetivo sobre a política de armas, sabendo quem comprou, quando e onde essas armas estão.”

“Quanto à política de drogas, haveria um debate sério e progressivo sobre redução de danos, reparação a pessoas que foram encarceradas injustamente, e uma discussão sobre a descriminalização das drogas.”

“O sistema judiciário brasileiro contaria com mais lideranças negras, advogados e juízes negros, atentos às injustiças raciais. Teremos ações afirmativas e uma análise crítica do sistema judiciário para combater essas desigualdades.”

## “SOBRE A JUVENTUDE NEGRA, NESSE FUTURO, ELA VOLTOU A SONHAR”

A juventude negra é ativa e envolvida, beneficiada por políticas que reduzem a vulnerabilidade e aumentam sua presença em esferas políticas e econômicas, criando um ambiente seguro e inclusivo.

“Sobre a juventude negra, nesse futuro, ela voltou a sonhar. Está viva, consciente, produtiva e carregando o bastão das mudanças.”

“Ampliamos políticas públicas e investimentos em educação, combatendo a desigualdade, especialmente, a racial. Temos, cada vez mais, jovens negros inseridos na política, nas universidades, no mercado de trabalho e nos coletivos, contribuindo para uma cultura de paz. Isso resultou na redução do número de jovens no sistema carcerário, na diminuição da vulnerabilidade e na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.”

“A taxa de mortalidade por crimes violentos de jovens negros nas periferias foi reduzida em 100%, e 85% da população negra está



no ensino médio, fundamental e superior, formados e em estudo.”

## **“A DESIGUALDADE NO BRASIL REQUER UMA AGENDA DE REPARAÇÕES”**

Reconhece-se a necessidade de iniciativas de reparação para combater a desigualdade histórica e desenvolver um programa robusto voltado à inclusão da população negra em diversas áreas.

“Nós adotamos iniciativas de reparação no que é central da desigualdade - a concentração de renda, a concentração de poder e os privilégios que vêm sendo reproduzidos de geração em geração, privilegiando um determinado grupo social em detrimento da maioria da população brasileira.”

“Haveria um programa robusto de desenvolvimento econômico, social e cultural da população negra, com oferta de trabalho, crédito, educação e acesso à terra.”

## **“CONSEGUIMOS REALIZAR A PROTEÇÃO DA NATUREZA”**

“Conseguimos realizar a proteção da natureza, combatendo o desmatamento e reconhecendo a importância de um ambiente saudável para nossa vida.”

## **“QUE A GENTE PUDESSE FALAR DOS NOSSOS ORIXÁS DA NOSSA ANCESTRALIDADE, REVERENCIANDO COM TRANQUILIDADE”**

O futuro ideal abraça a ancestralidade afro-brasileira e promove uma maior união na comunidade negra, fortalecendo lideranças e a valorização cultural.

“Que a gente pudesse falar dos nossos orixás da nossa ancestralidade, reverenciando com tranquilidade. A gente já teria, no futuro,

rompido com várias epistemologias, trazendo outras epistemologias afro centradas.”

“Quanto à narrativa da favela, acho que aqueles que saírem da periferia farão o movimento de Sankofa, reconhecendo sua origem e voltando para desenvolver os lugares onde nasceram.”

“Tivemos um final feliz porque entendemos a necessidade não apenas de nos aquilombar enquanto negros e negras, mas também no sentido mais clássico de nos refugiar de todo tipo de exploração e opressão, e de construir por nós mesmos um arcabouço, tecnologias para uma nova sociedade, com a população negra e suas lideranças à frente desse processo.”

“Conseguimos agir como comunidade, superando as divisões internas e criando uma aliança forte, onde diversos grupos raciais e étnicos se unam para lutar por direitos e reconhecimento. Este processo seria marcado por uma recuperação da identidade e um entendimento coletivo da nossa história e cultura.”

## **“NÃO TEMOS COTAS, PORQUE NEGROS E BRANCOS PARTEM DO MESMO LUGAR”**

A equidade racial é alcançada, com a inclusão da população negra em espaços de decisão e avanços significativos no poder econômico e social, resultando em oportunidades iguais.

“Não temos cotas, porque negros e brancos partem do mesmo lugar. Não tem nada que os diferencie. Portanto, as cotas hoje não fazem mais sentido. A questão foi resolvida; a equidade racial existe.”

“No futuro, negro pode ter carro, pode ter casa própria, ser o CEO de uma empresa.”

“Nós saímos da linha da miséria e da pobreza.”

“No futuro positivo, as pessoas seriam avaliadas por suas competências, habilidades e performance, e não pela cor da sua pele. As desigualdades salariais não existiriam mais, e todos receberiam de forma justa pelo que produzem e entregam, independentemente de sua origem ou etnia.”

“Apesar da população negra ainda ser a maioria nas piores condições, houve um avanço na representação e na presença da população negra nesses espaços de poder.”

“Vejo uma revisão do Estatuto da Igualdade Racial e de todas as leis voltadas para a população negra, especialmente, as ações afirmativas.”

## **“NÓS CONSEGUIMOS MUDAR DE PERSPECTIVA E SUPERAR UMA REPRESENTATIVIDADE VAZIA”**

A transformação da representatividade superficial para uma liderança comprometida é central, refletindo um verdadeiro poder para a população negra.

“Nós conseguimos mudar de perspectiva e superar uma representatividade vazia, que era o caminho em que estávamos em algum momento. Achávamos que, ao ver uma pessoa negra na televisão, estávamos redimidos. Isso nos levava ao buraco, porque começávamos a alçar lideranças negras sem nenhuma compreensão do que significava ser negro e sem condições de levar adiante um projeto de poder para os trabalhadores e para a população negra como um todo... Esse modelo de representatividade vazia ficou no passado, como um capítulo superado da nossa história.”

“A inclusão da população negra em espaços de poder e decisão virou uma realidade, com mais representantes negros ocupando cargos de liderança em diversas esferas.”

“Criamos condições necessárias para que cada vez mais pessoas negras, conscientes da importância do debate racial, pudessem ocupar espaços de poder. Hoje, a presença da população negra nesses espaços não é mais tratada como minoria. Em alguns casos, somos maioria, ocupando posições e enfrentando as dinâmicas relacionadas à justiça racial no Brasil.”

“Teria uma presidenta negra no Brasil, com uma representação igualitária em cargos corporativos e políticos, onde as pessoas negras ocupem as mesmas posições que pessoas brancas, incluindo equidade de gênero e raça. Metade da bancada política seria composta por mulheres, metade dessas mulheres seria negra, e também teríamos uma significativa presença de homens negros.”

“Em relação à política, teremos um projeto de lei que exigirá que 50% de políticos sejam pessoas negras, abrangendo o Senado, a Câmara, prefeituras e governos.”

“Teremos uma classe de milionários negros que serão ativistas e entenderão como utilizar marketing digital, mídias sociais e empreendedorismo para gerar riqueza. Teremos desenvolvido um sistema paralelo onde nos apoiamos e fazemos o dinheiro girar entre nós.”

“O número de milionários negros será equiparado ao número de milionários brancos, o que permite que as disputas sejam mais equitativas.”

## **“VIVERÍAMOS EM UM AMBIENTE ONDE O ACESSO À EDUCAÇÃO, CULTURA, SAÚDE, INFORMAÇÃO E INFRAESTRUTURA SERIA IGUAL PARA TODOS”**

Um futuro justo garantiria acesso equitativo à educação e infraestrutura, promovendo uma sociedade harmônica



e culturalmente rica.

“Viveríamos em um ambiente onde o acesso à educação, informação e infraestrutura seria igual para todos. Uma pessoa da periferia teria o mesmo acesso a oportunidades que alguém de uma área mais abastada, incluindo segurança, moradia digna e alimentação adequada.”

“Teríamos uma educação verdadeiramente inclusiva, que cumprisse seu papel social para todos os grupos – indígenas, brancos e negros. Isso resultaria em uma sociedade muito mais harmônica.”

“O acesso de nosso povo à arte, à música e à literatura se tornaria uma norma, e a cultura seria vista como um direito humano.”

“As pessoas negras vivem tanto quanto as pessoas brancas, porque elas têm acesso à saúde de qualidade. Não sofrem violência no campo da saúde, no campo obstétrico. Quando têm uma queixa, são acolhidas tão bem quanto deveriam ser tratadas, pelas suas dores como pessoas negras.”

“Mais de 50% da população negra terá acesso à moradia digna, água potável e alimentação de qualidade.”

“Tudo deu certo porque houve um investimento massivo do Estado em políticas de ações afirmativas. Essas políticas chegaram a várias instituições estratégicas, criando um ambiente favorável a um processo educativo libertador, capaz de apresentar cenários de transformação. Isso gerou as condições necessárias para mudar a mentalidade das instituições, o que, por sua vez, foi fundamental para mudar a mentalidade da sociedade como um todo. Essa transformação foi aplicada às universidades, às instituições de segurança pública, ao judiciário, ao executivo, às escolas e a outros ambientes institucionais que ajudam a moldar a sociedade. Foi assim que construímos

uma sociedade sem racismo.”

“As crianças negras e indígenas estão nos mesmos espaços coletivos que as crianças brancas, seja em escolas públicas e privadas, postos de saúde ou estruturas de organização urbana, em todos os recortes socioeconômicos.”

“A segurança pública incluirá um projeto real que traga pacificação e direitos, e o Brasil terá um projeto inclusivo que garanta a presença da população negra em todas as esferas da sociedade.”

## **“O RACISMO TERIA DEIXADO DE SER VISTO COMO MIMIMI”**

A educação e a conscientização transformariam o entendimento do racismo, levando a sociedade a adotar ações concretas para combatê-lo.

“Poderemos discutir sobre música e projetos arquitetônicos, muito além do racismo, pois essa pauta deixará de ser tão central.”

“O racismo teria deixado de ser visto como Mimimi. Isso aconteceria porque, por meio da educação e da informação, as pessoas compreenderiam a imensa dívida histórica que temos com a população preta.”

“O racismo seria reconhecido pela sociedade brasileira como um problema grave. As pessoas não apenas teriam vergonha disso, mas também tomariam atitudes práticas para combater esse câncer social.”

“Esse mundo sem subjugação racial existe, mas ele é muito diferente do mundo que a gente conhece hoje, radicalmente diferente. Na ideia de radical mesmo, de raiz, a raiz dessa ideia é outra. Nesse caso, o mundo sobreviveria, mas ele também não seria o mesmo.”

“Temos muitas pessoas negras no poder,

comprometidas com o projeto antirracista, e isso fez com que o racismo acabasse no Brasil.”

“Se todas as ações e discussões relacionadas à raça fossem levadas a sério com uma reflexão consciente, eu diria que em duas gerações, talvez em 30 anos, não estaríamos mais discutindo racismo como um problema tão presente.”

### **“A DIVERSIDADE DEIXOU DE SER UMA BARREIRA E SE TORNOU UM ATIVO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL”**

A valorização da diversidade como motor de mudança posicionaria o Brasil como uma potência cultural, com mulheres negras em liderança promovendo a justiça social.

“A diversidade deixou de ser uma barreira e se tornou um ativo de transformação social, projetando uma sociedade dinâmica e integrada ao cenário global. O Brasil teria se tornado uma potência cultural, econômica e institucional, ocupando um lugar de relevância global justamente por valorizar sua diversidade.”

“A reparação para a população negra se chamaria memória, verdade e justiça.”

“O movimento negro cisgênero e transgênero, espero que consigamos lutar de maneira homogênea, entendendo que todos nós sofremos, mas que as dores chegam de maneiras diferentes. Para superar essas barreiras, precisamos olhar mais para o que nos une do que o que nos divide.”

“Temos mais de 50% de mulheres negras ocupando cargos de liderança no setor público, privado e terceiro setor.”

“Acredito que teremos um presidente negro, além de mais deputados, prefeitos e vereadores comprometidos com a equidade racial. Também espero que a iniciativa

privada perceba os benefícios de promover a diversidade interna. Quando uma parte muda, isso reverbera no todo, tornando nossa sociedade mais justa.”

### **“OS RISCOS À DEMOCRACIA BRASILEIRA TERIAM SIDO AFASTADOS”**

“O Brasil estaria caminhando em direção a um círculo virtuoso, com um novo projeto de nação que não aceita níveis aberrantes de desigualdade.”

“Sobre os níveis de organização política, haveria organizações negras de nível nacional com capacidade real de influenciar as políticas públicas.”

“Revisamos o Estatuto da Igualdade Racial e outras políticas públicas, como as Leis 10.639 e 11.645. Com isso, garantimos direitos para a população negra em áreas como saúde, cultura e economia, promovendo equidade e permitindo que a população negra ascenda em todos esses campos de maneira sistêmica.”

### **“SIM, MUITO DINHEIRO ESTÁ CHEGANDO E SENDO DIRECIONADO CORRETAMENTE”**

Um futuro positivo implica melhores práticas de financiamento, garantindo que os recursos apoiem efetivamente a população negra.

“O governo está taxando mais os ricos e as empresas multinacionais.”

“As capitais entenderam que será necessário ganhar menos para que as coisas avancem, dividindo o protagonismo com as soluções locais.”

“Os movimentos sociais estão avançando, e a filantropia está doando grandes quantias para ONGs que atuam na linha de frente.”



“O futuro positivo passa por um reconhecimento do ‘pacto da branquitude’. Um grande financiador branco que se torna antirracista, seja europeu ou estadunidense, deve repensar suas práticas. Ao procurar parcerias no Brasil, ele precisa evitar que apenas outras organizações brancas sejam beneficiadas.”

## **“O OLHAR SEM DIFERENÇA DE COR SE TORNARÁ REALIDADE”**

Um ambiente de equidade e justiça fará com que a população negra seja reconhecida e valorizada, promovendo uma sociedade mais justa.

“Se a situação fosse mega positiva, isso significaria que a luta dos movimentos negros, feministas negras e antirracistas deste país teria avançado significativamente.”

“A população entendeu a importância da equidade e se sensibilizou, reconhecendo a necessidade de mudanças pela pauta racial.”

“Teremos uma nova categoria racial mais reconhecida, onde pardos e negros se uniriam em um conceito mais consolidado de negritude, permitindo que todos se reconhecessem e se valorizassem.”

“A gente elegeria uma mulher negra como presidente da República. Eu diria que, nos quatro primeiros anos de mandato dessa mulher, a partir do momento em que este projeto de reparação histórica fosse colocado em marcha, teríamos a Juventude Negra não precisando lutar, todos os dias, para não ser morta ou encarcerada. Assim, teríamos um jovem negro sendo premiado nacional ou mundialmente por inovação social e tecnologia, afrofuturística e afro-diaspórica.”

“As mulheres negras estão sendo amadas, e a sociedade respeita as diversas formas de amor estabelecidas para as mulheres negras. Existe um reconhecimento da capacidade das mulheres de amar e governar,

levando as pessoas a valorizarem mais as suas contribuições e a exigir que suas vozes sejam ouvidas.”

“Através da educação, haverá um fortalecimento da autoestima, onde as crianças se enxergam e convivem sem hierarquias relacionadas à cor.”

“Acredito que, em 20 anos, poderíamos ver pessoas negras e brancas tendo oportunidades equivalentes em todos os setores.”

## **“A CONTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA PARA A RIQUEZA DO PAÍS SERIA MUITO MAIOR E RECONHECIDA”**

Um reconhecimento da contribuição negra seria acompanhado de políticas justas, assegurando direitos à terra e enfrentando desigualdades regionais.

“Haveria uma reforma agrária justa, garantindo à população negra o direito ao uso da terra que lhe foi negado desde a abolição. Este reconhecimento tardio dos territórios quilombolas seria fortalecido com políticas eficazes. Com a distribuição justa da terra, teríamos uma produção diversificada e sustentável, o que traria justiça social e reduziria a violência.”

“Haveria uma melhor distribuição de renda entre as regiões e entre as classes sociais.”

“Na questão da economia, temos uma economia preta forte, pois as pessoas pretas agora são reconhecidas pela sociedade não só pela vulnerabilidade, mas pelo desenvolvimento. Há mais empreendedores negros e empresários contribuindo significativamente para o PIB brasileiro.”

## FUTURO NEGATIVO

**E se o futuro fosse negativo, como você responderia essas três perguntas? O que teria acontecido?**

Nesta seção da síntese, compartilhamos alguns elementos que poderão ou não ser incorporados como peças da construção dos cenários. Não são ainda histórias de cenários, mas pequenas janelas para o futuro, compartilhadas pelos entrevistados ao responderem às suas próprias perguntas que expressaram sobre o futuro.

**“A CULTURA SERIA DOMINADA PELO ÓDIO, PELA REPRESSÃO E PELA VIOLÊNCIA CONTRA GRUPOS VULNERÁVEIS”**

A violência contra a população negra permanece alta, com homicídios de jovens não reduzidos e a violência policial inalterada. As políticas de drogas continuam a não atender às necessidades das comunidades.

“Não conseguimos reduzir os homicídios de jovens negros e as políticas estabelecidas falharam em proteger nossa juventude.”

“Em relação ao genocídio e ao encarceramento, esses problemas permanecem.”

“Na questão da violência policial, nada mudaria. Mesmo com um bom emprego e boas condições de vida, ainda me sinto exposto.”

“Não teremos nenhuma perspectiva de criação de um banco nacional de armas e munições, apesar de ser previsto em lei.”

“A violência contra a população negra se perpetuará e as políticas de drogas continuarão a ser moralizadas, sem um debate sério que

leve em conta a realidade das comunidades. A sociedade não se mobilizará, e a produção de dados ficará a cargo de cada estado, sem um controle nacional.”

“Em relação à mortalidade, os crimes violentos contra jovens negros nas periferias ainda serão muito presentes e a redução foi apenas de cinquenta por cento.”

**“A INCLUSÃO DE NEGROS EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO CONTINUARIA A SER UM DESAFIO, SEM AVANÇOS SIGNIFICATIVOS, PERPETUANDO A DESIGUALDADE”**

A inclusão da população negra em posições de poder enfrenta barreiras persistentes, enquanto a marginalização e a falta de acesso à educação e recursos perpetuam a desigualdade.

“Quanto a ter um presidente negro, levaria mais tempo. Talvez uns 50 anos para termos uma pessoa que consiga agregar diferentes grupos, conquistar a confiança da população e ser eleita.”

“Haverá a perpetuação do sucateamento da mão de obra negra, a marginalização e a exclusão de pessoas racializadas, como pessoas negras, quilombolas e indígenas. As narrativas neoliberais continuarão a promover pessoas que ascendem via música ou redes sociais, trazendo a narrativa da favela vence. A política seguirá elitista e branca, sem representatividade.”

“A inclusão de negros em espaços de poder e decisão continuaria a ser um desafio, sem avanços significativos, perpetuando a desigualdade.”

“Esse modelo de representatividade vazia teria prevalecido...Pensaríamos que tudo estaria resolvido, mas, na verdade, teria se formado uma pseudo-elite negra no Brasil que se aliará às elites tradicionais, mantendo



do o modelo de exploração e morte.”

“Continuamos vendo uma baixa representatividade de pessoas negras em espaços de poder.”

### **“O ‘pacto da branquitude’ continuaria fortalecido”**

O pacto da branquitude reforçaria um modelo elitista que minimiza as vozes negras, mantendo as desigualdades raciais e sociais.

“Quanto às lideranças, o perfil dos líderes seria o mesmo de sempre, perpetuando o mesmo padrão de poder que existe há séculos no Brasil.”

“Teríamos vivenciado uma ascensão da extrema direita, com governos, gestores públicos e lideranças que agravaram o genocídio da população negra através da perseguição estatal. Esse modelo aprofundaria as desigualdades, aumentando a violência entre nós, e teríamos ‘desandado o caldo’.”

“O pacto da branquitude’ continuaria fortalecido. Organizações brancas usariam seu poder para escolher organizações negras que se alinhem com elas, criando divisões internas, como ocorreu na colonização africana. Isso seria o pior cenário: um uso estratégico do poder financeiro para enfraquecer o movimento negro.”

“Um retrocesso, com a volta ao poder de grupos que não apoiam a pauta racial. Eles são claros e diretos sobre não apoiar essa agenda, e isso nos colocaria em uma posição de estagnação ou piora.”

“No mercado de trabalho, as iniciativas continuam, mas as lideranças ainda são predominantemente brancas e as opiniões que prevalecem são limitadas. Isso tem impacto direto nas pessoas pretas e pardas, que ainda não ocupam espaços significativos de decisão.”

“Infelizmente, nesse cenário, a sociedade brasileira não teria conseguido conter o avanço das forças extremistas que estão em ascensão no Brasil e no mundo. A democracia teria sucumbido ao autoritarismo, com a supressão das liberdades democráticas, censura indiscriminada, perseguição a grupos minoritários e a expansão do fundamentalismo religioso.”

“Haveria uma perseguição constante a pessoas negras, à população LGBTQIA+ e um retrocesso absoluto nos direitos das mulheres, levando-nos de volta à Idade Média.”

“Seria o pesadelo da vitória dos grupos supremacistas e extremistas, que estão cada vez mais organizados e ameaçam democracias em todo o mundo.”

“Seria uma era de terror. Nesse contexto negativo, organizações como a que eu represento estariam sob constante ameaça e perseguição.”

“No mercado de trabalho, as ameaças à representação continuariam, com as lideranças ainda predominantemente brancas e sem inclusão efetiva da população negra em espaços de decisão.”

“Pode ser que a gente assista uma radicalização da própria definição do que é humano, que reconfigure as definições raciais, quando falamos de inteligência artificial, de computadores e tecnologias generativas que estão criando novas mentalidades, novas formas de pensamento algorítmico e não humanos tecnológicos, que atualizam várias estruturas de poder racistas e violentas com pessoas não brancas.”

“Observamos que algumas organizações brancas, ao entrarem no antirracismo, captam recursos para si mesmas, enquanto as organizações negras que levantaram essa pauta acabam fragilizadas.”

## **“SE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NÃO MUDAREM, AS DIFICULDADES SÓ VÃO SE INTENSIFICAR”**

A exclusão social e a falta de políticas efetivas resultariam em um cenário crítico para a população negra, com barreiras que amplificam as desigualdades.

“O acesso à informação e à educação piorou em relação ao que era antes. O abismo educacional entre pessoas pretas e brancas aumentou, assim como o acesso à segurança, saúde e infraestrutura.”

“O acesso à terra continuaria desconcentrado, e o agronegócio continuaria a destruir o meio ambiente. A falta de acesso a alimentos saudáveis aumentaria, e a violência contra nossa população se intensificaria, com mais linchamentos e encarceramento em massa. A vida humana poderia ser tratada como menos importante que o lucro, e veríamos um aumento do número de pessoas passando fome nas periferias.”

“A educação de qualidade para a população negra estaria em um estado crítico, com a maioria das crianças e adolescentes negros enfrentando barreiras intransponíveis para o acesso e a permanência nas escolas, resultando em altos índices de evasão e baixo desempenho.”

“Nas políticas públicas educacionais, as iniciativas lançadas foram descontinuadas por falta de financiamento e continuidade política. Isso leva a uma situação em que a qualidade da educação não é garantida, fazendo com que as oportunidades para a população negra continuem escassas.”

“As pessoas negras vivem bem menos porque os médicos continuam não dando atenção para as dores das pessoas negras. Não fazem encaminhamentos adequados para as doenças que acometem a população negra. Não temos médicos negros porque

eles não chegam à universidade. Então, não tem um olhar com cuidado adequado para as questões da população negra.”

“População preta extremamente vulnerabilizada, sendo apenas associada a programas assistenciais, como o Bolsa Família, sem conseguir ascender para além dessa dependência. Isso seria um grande problema, pois ainda teríamos uma relação de dependência do governo, sem a possibilidade de ascensão social e econômica.”

“O Plano Nacional da Equidade Racial não teria funcionado. Talvez o movimento ‘Escola Sem Partido’ tivesse prevalecido, retirando discussões de gênero e raça das escolas. Isso aprofundaria as desigualdades e violências contra os alunos negros.”

“A situação atual de exclusão social continuaria ou até se agravaria... Com a combinação das crises financeira, climática e social, o cenário se torna ainda mais desfavorável. Se as políticas públicas não mudarem, essas dificuldades só vão se intensificar.”

“Nas políticas públicas educacionais, sentiríamos um retrocesso, com as iniciativas estabelecidas sendo descontinuadas, e uma ausência total de assistência para acesso à educação de qualidade para a população negra.”

“Essas políticas [públicas de igualdade racial e de gênero] seriam abolidas. Seria instaurado um verdadeiro regime de trevas.”

“Socialmente estagnamos. Infelizmente, as boas intenções de várias organizações não resultaram em mudanças significativas, e a população ainda sofre com a fome e a falta de serviços básicos, enquanto as políticas de assistência social permaneceram congeladas.”



## **“AS DIFICULDADES FINANCEIRAS E SOCIAIS PERSISTIRIAM, RESULTANDO EM UMA MAIOR MARGINALIZAÇÃO E EXCLUSÃO”**

As dificuldades econômicas aumentariam, com a classe média negra diminuindo e as desigualdades de renda se acentuando.

“Os empregos disponíveis para a população preta são, em sua maioria, subempregos, e a desigualdade de renda entre pretos e brancos se tornou ainda mais acentuada.”

“A divisão dos recursos continua sendo disparada, o que faz com que as pessoas negras sequer possam ascender, e serem donas do capital, e gerarem lucro. Será impossível se tornar milionário se você sequer consegue ascender financeiramente por conta do racismo e dos percalços que a população negra atravessa.”

“A população negra ainda seria a maioria da população em situação precária. Esse fato seria agravado por conta da perda econômica.”

“Aquela classe média negra que havia se formado se desintegrou, e houve uma diminuição na presença da população negra nos espaços de poder. O discurso de que somos todos brasileiros e que não existe mais racismo permitiu que o racismo avançasse sem ser nomeado, deslegitimando a luta da população negra.”

“O Brasil continuaria na “segunda liga” das nações, sem conseguir transformar sua diversidade e seus recursos em ativos para o desenvolvimento soberano e dinâmico. Isso resultaria em uma sociedade de segunda linha, sem protagonismo global, reforçando a ideia de que a diversidade foi negligenciada em favor de uma estrutura desigual.”

## **“O PLANETA VAI SE CHACOALHAR E A GENTE SERÁ EJETADO, MAS NÃO TODOS. A GENTE SABE QUEM SERÁ”**

As mudanças climáticas e sociais violentas afetariam desproporcionalmente as comunidades negras, resultando em graves consequências para essas populações.

“Se o mundo não mudar, ele, de fato, não vai resistir. A gente pode estar falando de uma extinção humana e, se não total, pelo menos de um processo de dizimação muito profundo, principalmente de sociedades e grupos mais vulneráveis.”

“Comunidades estão sofrendo com a falta de água, desmoronamentos, incêndios e várias doenças causadas pela pobreza e racismo ambiental, afetando principalmente a população negra.”

“Veremos em um cenário apocalíptico. A natureza estará devastada, nossas águas e o ar estarão poluídos, e não teremos uma possibilidade de vida.”

## **“EU DIRIA QUE TUDO CONTINUARIA COMO ESTÁ HÁ QUINHENTOS ANOS”**

O racismo e suas instituições permaneceriam inalteradas, levando a uma estagnação social sem mudanças reais nas estruturas de poder.

“A percepção e a psique das pessoas brancas, apesar da luta por igualdade, distorcem a realidade sobre como a população negra é. A gente não consegue mudar o ser humano por completo. Enquanto houver pessoas que enxergam essa diferença, o racismo continuará existindo.”

“O racismo ainda é tratado como mimimi. As pessoas continuam negando sua existência e afirmam que isso é ‘coisa de gente preta’ que se vitimiza.”

“As pessoas pretas seguem trabalhando mais do que as pessoas brancas e, mesmo assim, continuam recebendo menos.”

“No cenário em que deu errado, não conseguimos eliminar o racismo institucional. As instituições mantiveram suas estruturas racistas, perpetuando essa dinâmica na sociedade. Precisariamos começar retomando medidas estratégicas de integração entre os diversos coletivos e analisar por que as estratégias anteriores falharam.”

“Levaríamos séculos – de duzentos a trezentos anos – para superar o racismo.”

“Em um cenário negativo, socialmente, estagnariamos, sem grandes avanços nas questões de equidade e reconhecimento racial. Os pardos ainda estariam divididos e o racismo permaneceria intrincadamente enraizado nas estruturas sociais.”

“Não poderíamos distribuir cultura negra porque ela não seria qualificada, e continuaríamos num local onde as pessoas se veem como suíças, italianas, etc., não se aceitando como brasileiras.”

“O ambiente educacional e familiar delimitaria as diferenças e as tornaria certezas impossíveis de serem modificadas. Não seria possível olhar para as pessoas sem diferença de cor, pois as barreiras de acessibilidade continuariam a existir.”

“As pessoas negras continuariam em posições de limpeza e segurança, onde elas não poderiam se expressar, sendo invisíveis e vistas apenas como ‘úteis’ na sociedade. Quanto mais silenciosas elas fossem, mais aceitáveis seriam para os outros.”

“A gente ainda vive essa sobrevida da escravidão. Essa história da subjugação racial nunca parou de acontecer. Então, não acho que o mundo onde a subjugação racial não acabou é um mundo muito diferente do que a gente vive.”

“O racismo não acabou. A sociedade continua a promover políticas individualistas que

não abordam de forma eficaz a questão da desigualdade.”

“As pessoas brancas não se responsabilizam pelo seu papel no racismo, e o Estado não investe em políticas que realmente façam transformações.”

“As mulheres negras continuam sendo preteridas no amor e em espaço sociais.”

“Com o discurso de ‘somos todos brasileiros’ e a ideia de que não existe mais racismo, o racismo poderia avançar sem poder ser nomeado. Esse discurso acabaria deslegitimando a luta da população negra.”

## “HÁ POUCO ESPAÇO PARA O DIVERTIMENTO, ALEGRIA E LAZER”

A cultura negra seria sufocada pela falta de apoio e valorização, reduzindo a arte a um produto de consumo ao invés de um direito humano.

“Há pouco espaço para o divertimento, alegria, e lazer. Conglomerados estão comprando indústrias locais, levando ao aniquilamento da cultura negra e dos povos tradicionais, bem como ao aumento das monoculturas.”

“A arte não teria financiamento e a educação não teria o incentivo para a formação política adequada para quem trabalha e nem a valorização necessária para que as pessoas fossem dedicadas. O estado não cumpriria sua função de proteção e promoção da cidadania.”

“A cultura de massa continuaria a ser alienante, com poucos acessando produções que realmente representam a diversidade das experiências e histórias da população negra. A cultura seria vista apenas como um produto de consumo, ao invés de um direito humano.”



## **“A POPULAÇÃO NEGRA AINDA ESTÁ ENFRENTANDO DIFICULDADES PARA SE ORGANIZAR E CONQUISTAR SEUS DIREITOS”**

A organização da população negra enfrentaria desafios, resultando em uma luta fragmentada e escassa representação de mulheres negras em liderança.

“A população negra ainda estará enfrentando dificuldades para se organizar e conquistar seus direitos. A luta ainda será segmentada e a mobilização entre os movimentos cisgêneros e transgêneros não será eficaz.”

“Tivemos pouco avanço na inclusão de mulheres negras em posições de liderança nos três setores e que hoje, dos percentuais, cerca de quatro por cento, chegamos a menos de dez.”

## **“VEJO UM RETROCESSO”**

Um retrocesso em ações afirmativas levaria à crença de que as desigualdades foram superadas, mas as cotas continuariam sendo necessárias devido às barreiras persistentes.

“Nós teríamos uma reação às ações afirmativas e teríamos uma descontinuidade, uma diminuição do alcance [dessas ações] e um ímpeto da sociedade brasileira de defender que as desigualdades estruturais deveriam ser enfrentadas com políticas universais.”

“Desmobilização, uma descontinuidade política de ações afirmativas baseada na crença de que elas estariam superadas - não superadas pela necessidade dos recursos mais ousados, mas superadas com base numa crença falsa, ela já teria cumprido esse papel.”

“Acirramento desse estado de voo solo de construção de pseudo-representatividades ancoradas em histórias e ganas pessoais,

que geram repercussão, ilusão de representatividade. O pior cenário seria o acirramento dessa visão salvacionista desconectado de qualquer tipo de projeto coletivo.”

“As cotas continuam sendo necessárias, porque as pessoas negras são impedidas de estudar ou têm dificuldades limitantes colocadas no meio do caminho, que fazem com que a universidade não seja um lugar fácil de alcançar.”

“A sociedade teria naturalizado sua desigualdade ao ponto de tornar a questão racial um núcleo ainda mais rígido de divisão social. Isso aumentaria a segregação e condicionaria as trajetórias das crianças negras a um contexto subalterno e limitado.”

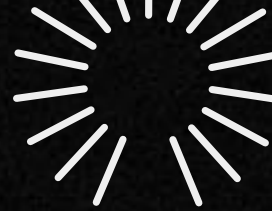
“Teria a extinção das ações afirmativas no Brasil.”

“Teria um aumento de jovens negros sem perspectivas, sem um futuro promissor.”

“Vejo um retrocesso. Se as empresas deixarem de implementar ações afirmativas, criaremos uma geração que ficará ainda mais à margem. Haverá um pequeno grupo que conseguirá ascender socialmente, mas a maioria continuará excluída.”

HERANÇA





## HERANÇA

**Quais foram os principais eventos/marcos/conquistas relacionados à população negra no Brasil? Quais as lições desses, que são importantes para o futuro?**

Na tabela a seguir, seguem os eventos históricos relacionados à população negra, suas conquistas, lutas e marcos importantes e transformadores da realidade, que foram citados nas entrevistas.

### **SÉC XV - SÉC. XIX**

“Desde que o primeiro navio negreiro aportou aqui, existe resistência negra. Se não houvesse, não estaríamos mais aqui, porque o que foi feito contra nós foi uma política de extermínio.”

“A maior expressão dessa resistência no período colonial foram os quilombos. Eles existiram em todo o país e o Quilombo dos Palmares se tornou um símbolo dessa luta, com Zumbi dos Palmares como figura emblemática.”

“A Revolta dos Malês [...] tem continuidade com os conflitos que estavam acontecendo no continente africano, especialmente, na região do Sudão.”

**1888**

“Abolição da escravatura.”



**1910-1940**

“Na década de 1910 e 1920, houve movimentos urbanos interessantes, especialmente no Rio de Janeiro, com a contribuição de muitos atores e artistas negros. Mas, no contexto rural, o que temos são muitas mortes de lideranças e histórias de luta muito tristes.”

“A Frente Negra Brasileira, lá nos anos 1930 e 1940, foi muito importante. [...] Eles tinham como ponto principal a educação de negros, acreditando que, com formação e acesso ao mercado de trabalho, poderiam alcançar uma vida civilizada e bem-vinda. Naquele contexto, estávamos falando de uma população expropriada, sem terrenos ou terras. Então, a educação era o caminho escolhido.”

**1944**

“A trajetória de Abdias do Nascimento e a construção do Teatro Experimental do Negro [...] foi a primeira companhia negra a se constituir no país.”

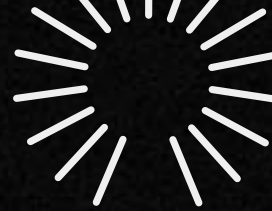
**ANOS 60 E 70**

“Nos anos 60 e 70, começamos a ver as primeiras instituições ligadas à questão racial, mesmo durante a ditadura militar, quando eram consideradas subversivas. [...] Essa organização foi fundamental, pois o movimento negro trouxe uma agenda vital, mesmo enfrentando resistência, tanto da ditadura quanto do campo progressista e de esquerda, que não via relevância na questão racial.”

**1988**

“Nós entregamos um protocolo para o MEC em 1988, no centenário da abolição.”

“A Constituição de 1988 foi um marco importantíssimo, tornando o racismo crime inafiançável e imprescritível, com protagonismo de parlamentares negros como Carlos Alberto Oliveira Caó e Benedita da Silva. Nesse contexto, figuras como



	<p>Abdias do Nascimento e Lélia Gonzalez tiveram grande influência na formulação de políticas raciais.”</p> <p>“O Estatuto da Igualdade Racial é um marco importante, mesmo sendo subutilizado. Ele contém quase tudo o que precisamos. Se realmente puder ser efetivado, o futuro será muito melhor.”</p>
<b>1990-2000</b>	<p>“A partir dos anos 2000, vemos um crescimento nas ações afirmativas, inicialmente voltadas para a educação, como os cursos pré-vestibulares para negros e carentes, que ajudaram a formar uma massa crítica que possibilitou a defesa das cotas nas universidades públicas, como o caso pioneiro da UERJ.”</p> <p>“O governo criou um grupo interministerial para discutir ações afirmativas, coordenado por Hélio Santos, que formulou políticas de inclusão racial no Itamaraty e no Incra, entre outras.”</p>
<b>2001</b>	<p>“Outro marco foi a Conferência de Durban, em 2001, que influenciou fortemente o desenho das políticas afirmativas no Brasil.”</p>
<b>2002</b>	<p>“Com a eleição do presidente Lula, em 2002, foi criada a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, que deu robustez às políticas afirmativas que conhecemos hoje.”</p>
<b>2005</b>	<p>“Em dois mil e cinco, tivemos a Marcha Zumbi dos Palmares, que celebrava os trezentos anos de Zumbi. Essa marcha foi importante para o movimento negro e despertou em nós um cuidado que outras entidades pareciam não perceber.”</p>

**2010/2012**

“Destaco a criação e consolidação da Lei de Cotas no ensino superior em 2010. [...] O maior marco recente foi a criação das cotas raciais como política pública de transformação social, que efetivamente proporcionou uma oportunidade de reparação histórica.”

“As cotas raciais são outra vitória significativa, uma demanda que surgiu em 1999. Em 2012, durante o governo da presidenta Dilma Rousseff, foi promulgada a Lei de Cotas, a política pública mais exitosa para a população negra até hoje.”

**2015**

“A marcha das Mulheres Negras ajudou a pautar as mudanças, as decisões do legislativo brasileiro. A gente precisa reconhecer essa nossa capacidade de organização para mobilização. Tudo que a gente tem hoje tem um pouco da Revolta dos Malês. Tem um pouco do movimento negro para acesso às cotas, da existência da Lei 10.639. Portanto, a conscientização e a luta ativa da população negra que possibilitaram grandes marcos em nossa história são lições para que a luta continue.”

**2020**

“Outro legado importante foi o movimento social que se intensificou após a morte de George Floyd, em 2020. Essa tragédia reverberou globalmente e nos ensinou a importância da mobilização e da união entre a população negra, permitindo que nos reconectássemos e formássemos redes de solidariedade. Essa união é crucial para romper com o racismo estrutural no Brasil.”

# MOMENTO ATUAL



## MOMENTO ATUAL

### **Descreva o momento atual da população negra no Brasil na sua perspectiva.**

A situação atual das pessoas negras no Brasil é caracterizada por uma complexa mistura de desafios e conquistas, na qual muitos entrevistados celebram as conquistas e, também, expressam uma visão crítica e profunda sobre as mudanças que estão acontecendo.

“Para alguém da minha idade, há muito o que celebrar. Venho de uma época em que a presença negra era quase invisível. Hoje, a visibilidade da população negra na sociedade é muito maior.”

Por outro lado, a má situação é evidente com a ausência de melhorias significativas ao longo da última década, destacando que, apesar de ser a década da população negra pela ONU, a desigualdade persiste e não teve houve mudanças significativas.

Segundo um entrevistado, “os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que a população negra continua

sendo a maioria das vítimas de homicídios”, refletindo uma preocupação com a violência sistêmica e o neofascismo que ameaça os direitos da população negra.

Há um reconhecimento de que certos progressos estão sendo feitos.

“Acredito que estamos em um dos melhores momentos possíveis. Temos um governo progressista, que valoriza essa pauta, e há uma mobilização crescente sobre temas sociais, ambientais e de governança.”

Muitos avaliaram que a autoestima e o protagonismo da população negra estão crescendo, permitindo uma visibilidade maior em diversos setores. Exemplos disso incluem referências negras sendo menos contestadas e a ascensão de uma nova classe média negra com acesso à educação e oportunidades. Apesar do avanço, este processo é considerado lento e insuficiente para atender a metade da população brasileira.

“A população negra está em um momento de disputa e reconhecimento. Estamos vendo avanços, mas também enfrentamos desafios, principalmente, em relação ao racismo institucional. É uma época de emergência e conscientização sobre nosso papel na sociedade, que traz novos questionamentos e necessidade de ação.”

A representatividade também é uma questão central.

“Pesquisas mostram que tanto no setor público quanto na iniciativa privada há uma ausência de líderes negros.”

Existe um desejo de ver mais pessoas negras em posições de liderança, pois, segundo dados citados por um entrevistado, 70% dos cargos de confiança nas empresas ainda são preenchidos por indicações feitas por lideranças, o que perpetua a falta de diversidade, pois a maioria das lideranças são brancas.



Segundo um entrevistado: “O mercado diz que temos diversidade, mas isso não é verdade. Existem apenas algumas individualidades, mas quando a pessoa olha para a realidade do mercado, a situação é bem diferente.”

A filantropia tem desempenhado um papel significativo em iniciativas, mas muitos acreditam que o governo precisa se envolver mais ativamente na formulação de políticas que criem igualdade real.

No campo econômico, o empreendedorismo negro é um tema relevante, com 15 milhões de pessoas pretas empreendendo, sendo 90% em negócios próprios e apenas 10% sendo empregadores. Porém, a desigualdade de rendimentos é alarmante, e as barreiras estruturais dificultam o acesso a crédito e redes de apoio, refletindo uma disparidade que limita o potencial da população negra.

“Um ponto que me preocupa muito é que, quando falamos sobre empreendedorismo, é mais por necessidade do que por propósito.”

O reconhecimento da luta racial é também um aspecto importante. Há uma crescente conscientização sobre o racismo institucional e os impactos que isso gera, mas a falta de um debate mais profundo sobre o passado colonial do Brasil impede uma compreensão coletiva mais ampla.

“O nível de pertencimento e a consciência racial na população negra é baixo. Vivemos num país que não discute seu passado colonial e escravocrata e, com isso, a população negra não se reconhece.”

A taxa elevada da população negra encarcerada e o aumento da violência contra jovens negros, além das dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras, revelam uma luta constante pela sobrevivência, sendo uma preocupação grande dos entrevistados.

“Estamos num cenário onde um espectro de violência se intensifica, e a população

negra precisa estar atenta a isso.”

Além disso, os entrevistados apontam para um momento de crescente mobilização e a necessidade de proteger os direitos já conquistados, em face a um contexto de retrocessos. A violência política e social, combinada com um sistema que frequentemente marginaliza as vozes negras, coloca a população em uma situação vulnerável, na qual qualquer avanço conquistado está ameaçado pela retórica conservadora.

Ao mesmo tempo, “A nossa população está encarcerada e enfrenta um genocídio da juventude negra. O cenário é assustador, mas também é importante celebrar nossas conquistas. Vejo isso ao dar aulas para jovens negros, percebendo que é uma geração que começa a ter orgulho de sua identidade, se reconhecendo como afrocentrada e bonita.”

Na economia, “a população negra ocupa uma grande parte do mercado informal e dos índices de desemprego.”

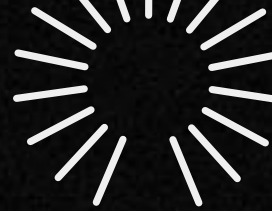
Em resumo, enquanto há sinais de progresso e uma crescente visibilidade da população negra, os desafios de uma realidade de desigualdade estrutural, violência, e a necessidade de aprofundar a discussão e a implementação de políticas inclusivas continuam a ser temas centrais na luta por direitos e a construção de um futuro mais justo. A luta pela igualdade vai além das vitórias individuais e requer um reconhecimento coletivo das barreiras que persistem, enfatizando a importância de políticas públicas que ofereçam oportunidades reais para todos.

As políticas públicas estão ligadas à necessidade de reparação histórica.

“Se conseguíssemos avançar nas políticas de reparação histórica, a distribuição de terra estaria menos concentrada.”

# DESAFIOS ATUAIS





## DESAFIOS ATUAIS

### Quais os 3 maiores desafios atuais para a população negra no Brasil?

Os entrevistados fizeram um apanhado dos maiores desafios que enfrenta a população negra no Brasil.

#### EDUCAÇÃO

A educação é frequentemente destacada como uma ferramenta fundamental para a ascensão social e a mudança da desigualdade, sendo vista como a única possibilidade real de transformação. Porém, a degradação do sistema educacional e a falta de suporte para os jovens negros são preocupações constantes.

“Hoje nós temos escolas de ensino médio que estão fechando as turmas porque não tem aluno, porque nossos meninos estão morrendo.”

“A educação é a única possibilidade de ascensão social de uma pessoa preta para mudar a desigualdade.”

“Precisamos ‘hackear o sistema’ para levar conhecimento e informação aos nossos jovens.”

“Se não construirmos o cognitivo de uma criança desde cedo, ela cresce já em desvantagem.”

“Entender o poder transformador da educação.”

“Precisamos criar um ambiente que promova educação de qualidade, cultura e melhores condições de vida nas periferias.”

#### RACISMO E VIOLÊNCIA

A violência contra a população negra, seja através da brutalidade policial ou da opressão estrutural, é um tema recorrente e alarmante. Os entrevistados ressaltam que a letalidade entre os jovens negros é um problema sério que está intrinsecamente ligado a um projeto de genocídio racial.

“Quando repetidas violações de direito recaem sobre o mesmo grupo racial, isso é um projeto. Esse projeto de genocídio está aí historicamente.”

“Estamos enfrentando uma guerra. A expressão ‘extermínio’ não é mera retórica; trata-se de um extermínio real.”

“A violência racial é praticada pelo Estado, principalmente, por meio da polícia.”

“O genocídio da população negra, o encarceramento em massa e a guerra às drogas são os três principais desafios que enfrentamos hoje.”

“A letalidade do racismo institucional, que precisa ser enfrentada.”

#### ECONOMIA E ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA

Os desafios de pobreza, desigualdade econômica, e o acesso limitado a oportunidades



são destacados como barreiras significativas. A necessidade de formação de redes e alianças tanto dentro da comunidade negra quanto com aliados não negros é enfatizada como um passo crucial para a melhoria da situação socioeconômica da população negra.

“Ascensão econômica, porque isso também reduz a dependência do poder político.”

“Mesmo com ações antirracistas, os recursos ainda estão concentrados em mãos brancas.”

“Ter sustentabilidade financeira. Muitas pessoas estão presas em um ciclo de sobrevivência em vez de sonhar e planejar.”

“O acesso desigual a oportunidades de emprego e educação de qualidade.”

“A demanda por justiça econômica, que abrange a necessidade de repensar nosso modelo econômico e garantir acesso a oportunidades.”

“A segurança alimentar. A crise climática afeta nossos territórios de produção.”

### **POLÍTICA E REPRESENTATIVIDADE**

A importância da representação política e a necessidade de vozes negras em posições de decisão são aspectos fundamentais para promover mudanças significativas na sociedade. Os entrevistados expressam a urgência de construir um ambiente político que abra espaço para políticas que realmente abordem as desigualdades raciais e sociais.

“O poder político, para mim, também é central dentro dessa discussão.”

“A representação política efetiva é uma necessidade urgente.”

“Precisamos construir um novo modelo de inclusão que envolva empresários e tomadores de decisão.”

“Precisamos que nossas vozes e lideranças sejam reconhecidas nesses espaços.”

### **CONSCIENTIZAÇÃO E IDENTIDADE**

A conscientização sobre a identidade negra, a valorização da cultura e a história da população negra, além da importância de reconhecer e lidar com as violências raciais, são vistas como essenciais para a resistência e fortalecimento da comunidade negra.

“Precisamos entender o racismo de uma perspectiva histórica.”

“Conscientizar as pessoas brancas — e especialmente as racistas — sobre os vieses inconscientes que perpetuam o racismo.”

“A necessidade de uma maior conscientização sobre a própria identidade e história, que pode inspirar ações coletivas significativas.”

### **DESAFIOS**

Os entrevistados abordam um leque de desafios que precisam ser enfrentados, como a exclusão social, a precarização, e a implementação eficaz das políticas públicas, enquanto também discutem oportunidades viáveis para a população negra, como acesso à educação técnica e ações afirmativas nas empresas.

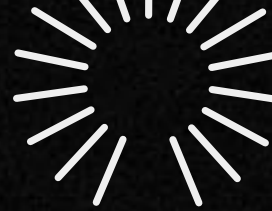
“Precisamos entender que não há milagres e que as mudanças acontecem aos poucos, por meio de políticas públicas que garantam moradia, educação e emprego.”

“Discutir justiça econômica e garantir acesso a oportunidades.”

“Um desafio permanece: como realmente conseguimos nos unir.”

“Os desafios — o racismo, a desigualdade estrutural e o genocídio da população e da cultura negra — são os mais urgentes.”

“A qualidade de vida e a capacidade de lutar



pelos próprios direitos dependem do acesso à saúde e educação.”

“A luta pela igualdade de respeito no contato com outras pessoas, estabelecendo um ambiente de efetiva igualdade.”

### **SAÚDE E BEM-ESTAR**

A saúde física e mental da população negra é considerada uma questão crucial, e os entrevistados apontam que a falta de acesso a serviços de saúde adequados impacta diretamente a qualidade de vida. A saúde mental, em particular, é vista como um desafio significativo que afeta tanto indivíduos quanto comunidade.

“A saúde mental é um desafio significativo, afetando tanto indivíduos quanto o coletivo.”

“A precarização da existência popular, onde empobrecer não é apenas financeiro, mas afeta várias dimensões da vida.”

“A falta de saúde garantida dificulta lutar pelos próprios direitos e melhorar a qualidade de vida.”

### **JUSTIÇA CLIMÁTICA**

A relação entre as injustiças sociais e as mudanças climáticas é destacada como um desafio emergente, com um enfoque na necessidade de abordar como a população negra é desproporcionalmente afetada por essas crises.

“A justiça climática é um desafio urgente, dado o impacto desproporcional que a emergência climática tem sobre a população indígena e negra.”

“A segurança alimentar é uma questão premente, especialmente, com a crise climática afetando nossos territórios de produção.”

“Precisamos reconectar com a ancestralidade e os princípios civilizatórios negros para enfrentar a crise climática.”

INICIATIVAS,  
PROGRAMAS  
E PROJETOS





## INICIATIVAS, PROGRAMAS E PROJETOS

**Quais iniciativas, programas ou projetos você destacaria como referência no Brasil ou no mundo que criam condições melhores para a população negra no Brasil?**

Várias iniciativas foram citadas e organizadas por temáticas e instituições que impulsionaram uma melhoria na qualidade de vida da população negra no Brasil.

### **RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA**

“As religiões de matriz africana têm mantido as pessoas de pé, pela própria lógica, que é uma lógica circular onde cabe todo mundo. No terreiro, se faz o que as políticas públicas não fazem - distribui comida, cuida de menino de baixo peso, pega a mulher que apanha do marido, faz formação política.”

“A gente foi criando arranjos sociais para a sobrevivência do povo e alimenta o seu axé, a sua cabeça, seu equilíbrio.”

### **POLÍTICA DE TITULAÇÃO DE TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS**

“A política de titulação de territórios quilombolas, por exemplo, é uma iniciativa de política pública que ainda está aquém de seu potencial. Precisamos ampliar a titulação e o reconhecimento, que é competência da Fundação Palmares.”

### **COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS**

“A Coalizão Negra por Direitos é uma iniciativa institucional relevante, que caminha na direção da construção de um consenso amplo.”

<b>MULHERES NEGRAS DECIDEM</b>	“Mulheres Negras Decidem é algo de grande relevância.”
<b>CUFA (CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS)</b>	“A CUFA hoje é uma das organizações sociais que mais consegue efetivamente causar impacto social de diversas formas.”
<b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b>	“A educação financeira também é crucial. Existem iniciativas como a Nath Finanças e a Dina Prates, que trabalham nessa vertente, educando financeiramente a população negra e periférica.”
<b>EDUCAFRO</b>	<p>“Na área de educação, a Educafro foi pioneira em oferecer cursos preparatórios gratuitos, permitindo que a população negra, que não teve oportunidades no ensino fundamental, possa disputar de igual para igual uma vaga em universidades.”</p> <p>“A Educafro tem um papel fundamental, possibilitando que as pessoas se formem em suas áreas de atuação.”</p>
<b>FUNDO AGBARA</b>	“O trabalho do Fundo Agbara é muito importante, pois é um trabalho direcionado às mulheres negras.”
<b>CEERT (CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E DESIGUALDADES)</b>	“É importante mencionar o CEERT, porque ele é uma organização comprometida com o mercado de trabalho e educação.”
<b>CONAQ (COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS)</b>	“Destacaria o CONAQ. É uma iniciativa extremamente importante, especialmente, no contexto atual de emergências climáticas.”
<b>PROJETO UNE PERIFERIAS</b>	“O Projeto Une Periferias, no Rio de Janeiro, em parceria com o Instituto Maria e João Aleixo e a Rede da Maré.”



<b>CEDENPA (CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO NEGRO NO PARÁ)</b>	“Outro exemplo, agora no Pará, é o Centro de Estudos e Defesa do Negro no Pará (Cedenpa), o primeiro movimento negro organizado no estado, com mais de 30 anos de existência.”
<b>PROMOTORAS LEGAIS POPULARES</b>	“O trabalho das promotoras legais populares é outro exemplo, capacitando mulheres para que possam se defender juridicamente e se apropriar de seus direitos.”
<b>MULHERES DO BRASIL</b>	“Em 2013, a Luiza Helena Trajano criou o grupo Mulheres do Brasil. A partir disso, criamos um comitê de igualdade racial.”
<b>MENINAS NEGRAS</b>	“O projeto Meninas Negras, criado pela Isabelle Cristina, é maravilhoso. Elas incentivam meninas negras a permanecerem na escola.”
<b>LIBERTY</b>	“O Liberty. Ele ajuda jovens com formação em inglês e habilidades profissionais, preparando-os para o mercado de trabalho.”
<b>ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL</b>	“O Estatuto da Igualdade Racial é um marco importante, mesmo sendo subutilizado. Se realmente puder ser efetivado, o futuro será muito melhor.”
<b>AÇÕES AFIRMATIVAS: POLÍTICA DE COTAS</b>	<p>“As ações afirmativas e as políticas de cotas são fundamentais. Um dos principais marcos é a construção de uma identidade negra nacional.”</p> <p>“As cotas raciais são outra vitória significativa, uma demanda que surgiu em 1999. Em 2012, durante o governo da presidenta Dilma Rousseff, foi promulgada a Lei de Cotas, a política pública mais exitosa para a população negra até hoje.”</p> <p>“A política de cotas porque, entre todas as políticas de ação afirmativa, foi a que mais se consolidou e traz impactos positivos efetivos.”</p>

**MOVIMENTOS E COLETIVOS  
DE MULHERES NEGRAS**

“Os movimentos de mulheres negras durante a pandemia são outro exemplo que merece reconhecimento; elas estiveram na linha de frente, garantindo que a comunidade fosse apoiada.”

**PROGRAMA DE SAÚDE**

“O programa de saúde da população negra no Ministério da Saúde é crucial, pois aborda as necessidades dessa população ao longo de todo o ciclo de vida.”

**INICIATIVAS DE  
DIREITOS HUMANOS**

“Destaco as iniciativas do Innocence, que trabalham na defesa jurídica de pessoas erradamente condenadas, e a Iniciativa Negra por uma Nova Política de Drogas, que busca abordar a questão das drogas com uma perspectiva de justiça social e racial.”

**PROJETOS DE  
EMPODERAMENTO  
E CAPACITAÇÃO**

“O projeto da RENFA - Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas, que trabalha com mulheres envolvidas com o uso de drogas e promove a saúde como uma prioridade.”

**ATIVIDADES CULTURAIS  
E COMUNITÁRIAS**

“Um exemplo é a iniciativa que utiliza a música afro, como o marabaixo e o batuque, para educar as crianças, fortalecendo a identidade e a autoestima delas.”

“A roda de conversa que uma amiga realiza na comunidade Morro das Pedras, acolhendo mulheres e crianças em situações vulneráveis.”

“O Nizinga, que é um coletivo fundado por Benilda, muito importante desde 1986, que atua em Minas Gerais e tem impacto significativo no fortalecimento e na articulação de mulheres negras.”

**EMPREENDEDORISMO  
E ACESSO**

“O trabalho da Conselheiras 101, que prepara mulheres negras para cargos de liderança.”

“As iniciativas da sociedade civil, que aceleram a carreira de estudantes e profissionais negros, são fundamentais.”



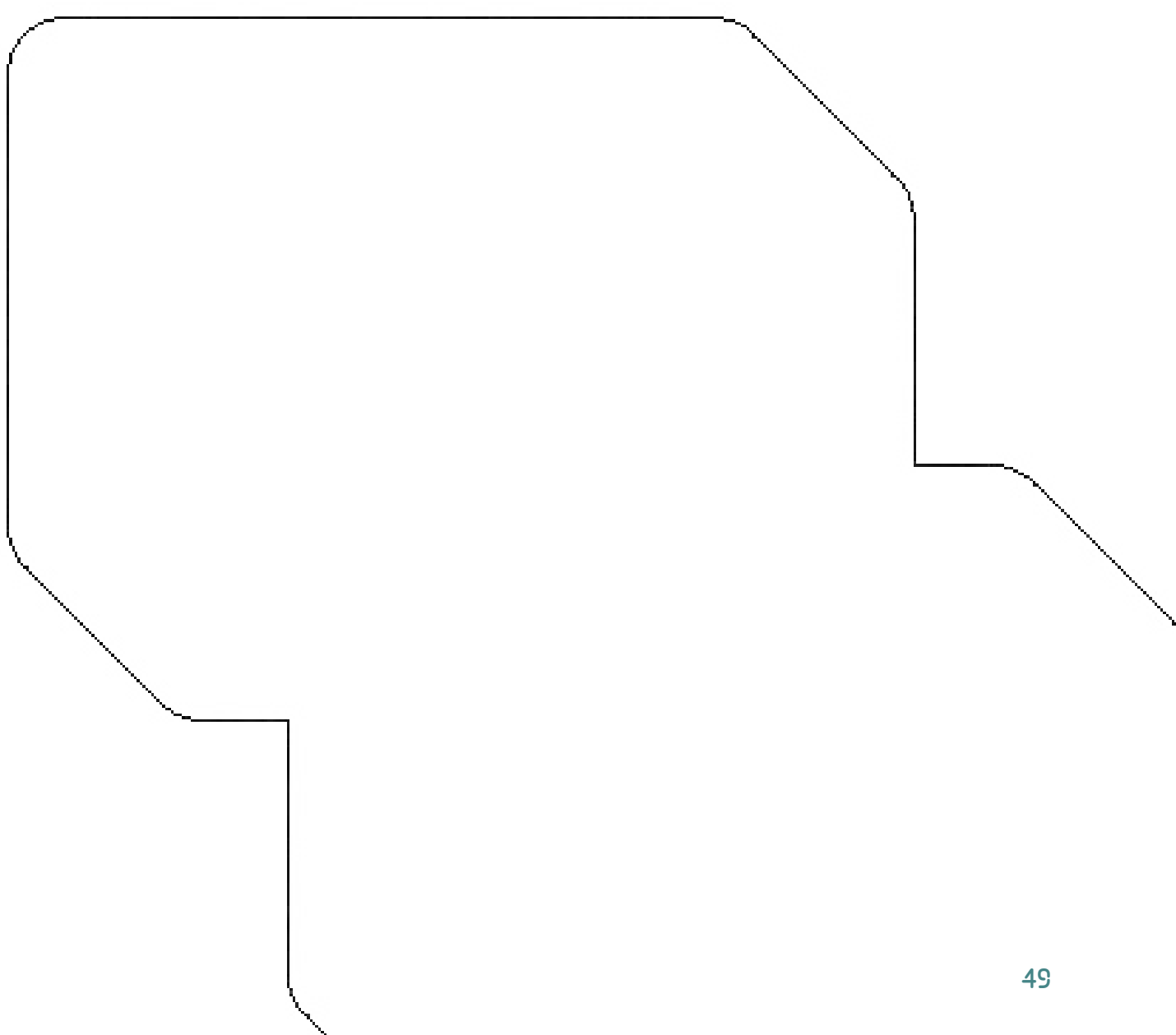
## **CONTRIBUIÇÕES DA ARTICULAÇÃO**

“A Marcha Zumbi dos Palmares, em 1995, foi um marco importante. Ela levou as pautas da igualdade racial ao então presidente Fernando Henrique Cardoso.”

“A participação do movimento negro na Conferência de Durban, na África do Sul, também foi fundamental.”

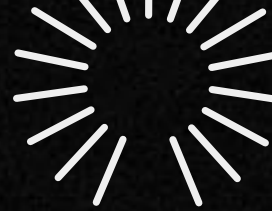
## **POLÍTICAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA**

“O Programa de Transferência de Renda, como o Bolsa Família, ao associar alimentação e educação, contribui para a escolarização da próxima geração.”



OPORTUNIDADES





## OPORTUNIDADES

**Quais as 3 principais oportunidades para a população negra no Brasil? Se você pudesse investir em algo que trouxesse mudanças estruturais para a população negra no Brasil, em que seria? Por quê?**

**“SE EU PUDESSE INVESTIR EM ALGO QUE TROUXESSE MUDANÇAS ESTRUTURAIS, EU INVESTIRIA EM EDUCAÇÃO”**

A reparação é urgente e pode melhorar a desigualdade mais rapidamente que as políticas públicas. A educação deve integrar a verdadeira história da população negra e promover mudanças desde a infância.

“A luta por reparações é urgente. Eu acho que ela pode, de uma forma mais eficaz, impactar um pouco na desigualdade, trazendo mais oportunidades que as políticas públicas vão fazer de uma forma muito mais lenta.”

“Educação, enfrentamento ao racismo, mudar desigualdades, aumentar a representação política.”

“Eu rasgaria a BNCC atual e construiria uma nova, que contasse a nossa história de forma real e impactante, para que nossas crianças cresçam sabendo quem são e de

onde vieram.”

“Integrar a cultura negra ao sistema educacional brasileiro. Ensinar a história, a cultura e as contribuições da população negra é essencial para mudar a percepção e promover igualdade.”

“Precisamos de iniciativas para a superação dos vieses e o letramento racial, começando pela primeira infância, na Educação Básica. Muitas das convicções racistas são formadas nessa fase da vida.”

“Penso em uma ideia utópica, mas viável: formar um batalhão de jovens pretos programadores.”

“A juventude negra. Temos uma população jovem muito numerosa. Investir na juventude negra é fundamental para construir um futuro melhor.”

**“SEM SAÚDE, TODO O ESFORÇO É EM VÃO”**

A população negra enfrenta desafios significativos na saúde, necessitando de investimentos que respeitem seus direitos humanos. Educação, trabalho e saúde estão interligados e são cruciais para garantir dignidade.

“A saúde da população negra enfrenta grandes desafios. Esse é outro campo que requer investimento e uma compreensão mais profunda de que ainda hoje há assimetrias no sistema de saúde, especialmente, na forma como as pessoas negras são tratadas.”

“A proteção dos direitos humanos. A população negra precisa ser vista em sua humanidade, e o Estado deve agir com base nesse reconhecimento, promovendo políticas que respeitem as comunidades negras.”

“Geração de trabalho e renda, educação e saúde. Sem educação, não há transforma-



ção. Sem trabalho e renda, não há dignidade. E sem saúde, todo o esforço é em vão.”

## “PRECISAMOS ROMPER COM A LÓGICA DA PRECARIÉDADE”

Discutir a desigualdade econômica desde a infância é vital, assim como apoiar pequenos negócios e investir em educação financeira. O empreendedorismo deve focar em prosperidade e inovação.

“Políticas de primeira infância, porque, desde o útero até o cárcere, o destino das nossas crianças negras estão traçados. Precisamos discutir questões econômicas, como a concentração de renda, os mecanismos de fomento ao desenvolvimento empresarial, a geração de oportunidades de trabalho e a melhoria de renda.”

“Eu investiria financeiramente em pequenos negócios com potencial de crescimento nos próximos anos, para potencializar esses empreendimentos, como uma espécie de ‘Shark Tank’.”

“Ainda há um grande gap na população negra em relação ao uso de crédito e planejamento financeiro. Isso impede o planejamento futuro e a ascensão econômica. Eu investiria pesado em ensinar educação financeira.”

“O empreendedorismo também é uma oportunidade, mas não acredito no empreendedorismo de subsistência. Precisamos de negócios que tragam prosperidade financeira e impacto para o entorno.”

“No âmbito dos pequenos negócios, vejo um campo imenso para melhorar indicadores. Precisamos ajudar empreendedores e empreendedoras negras a formalizar seus negócios, aumentar seus faturamentos e melhorar sua qualidade de vida. Isso pode ser feito com capacitações e conexões estratégicas.”

“Precisamos romper com a lógica da precariedade. O empreendedorismo deve ser pensado como uma política capaz de alavancar prosperidade, não apenas reproduzir pobreza.”

“As principais oportunidades para a população negra incluem: acesso à educação pública de qualidade, preferencialmente em tempo integral, para garantir aprendizado adequado e apoio emocional e material.”

## “VEJO MUITAS OPORTUNIDADES, ESPECIALMENTE, NO TERCEIRO SETOR, NA INICIATIVA PRIVADA E NO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO”

O mercado de tecnologia da informação é promissor e menos preconceituoso. Promover a diversidade em posições de liderança é essencial para o desenvolvimento social.

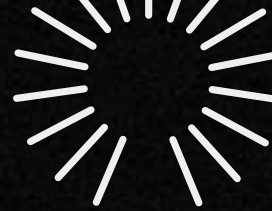
“Acredito que a primeira oportunidade continua sendo o mercado de tecnologia da informação (TI). Esse é um mercado que considero o menos racista e preconceituoso possível. Quem demanda não está interessado em quem está por trás do código ou do produto, mas sim na entrega. Não importa se o fulano é indiano, chinês, brasileiro ou africano. A única exigência é que o código seja entregue no prazo e com qualidade.”

“O potencial de fomentar parcerias entre setor privado e comunidade para promover programas de capacitação e inclusão.”

“Eu investiria no ensino de novas tecnologias para a população negra.”

## “UMA GRANDE OPORTUNIDADE É A PRESENÇA DE PESSOAS NEGRAS EM INSTITUIÇÕES, OCUPANDO ESPAÇOS DE DECISÃO”

A mobilização da sociedade civil em defesa dos direitos da população negra está cres-



cendo. As cotas raciais são ferramentas importantes para a inclusão e justiça social.

“A crescente mobilização da sociedade civil e movimentos sociais em prol dos direitos da população negra.”

“Uma grande oportunidade é a presença de pessoas negras em instituições, ocupando espaços de decisão. Isso é essencial para uma sociedade democrática.”

“O fortalecimento da mídia em dar visibilidade à violência contra pessoas negras. Isso tem impacto direto na formulação de políticas públicas.”

“As iniciativas de fortalecimento das vozes das periferias, quilombolas, sem-terra e outros grupos historicamente marginalizados.”

“As cotas raciais são um grande divisor de águas para nós e para o Estado brasileiro. É um verdadeiro tapa na cara do racismo. Mas, para a nossa população, também foi e está sendo fundamental. O acesso à universidade, o acesso a outros ambientes.”

“O Brasil tem uma particularidade interessante nos últimos anos: começamos a lidar com a favela como parte integrante da sociedade. A população negra tem um papel enorme nisso, de se afirmar e se impor.”

“Combate ideológico permanente contra ideias racistas, sexistas, homofóbicas e transfóbicas. Sem isso, não avançaremos.”

## **“É FUNDAMENTAL VALORIZAR A CULTURA AFRODESCENDENTE NO BRASIL”**

Valorizar a cultura afrodescendente é crucial para promover inclusão, reconhecendo contribuições de intelectuais negros e fortalecendo narrativas culturais nas favelas.

“É fundamental valorizar a cultura afrodes-

cedente no Brasil, destacando seu legado e potencial como gerador de emprego, renda e bem-estar. A cultura pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e criar oportunidades.”

“Investiria nas mulheres e nas idosas negras. Precisamos valorizar a sabedoria popular que elas carregam. Estamos perdendo esse conhecimento devido à cultura dominante e à colonização midiática.”

“A valorização da intelectualidade negra brasileira. Precisamos reconhecer contribuições de intelectuais negros como Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Maria Beatriz Nascimento e Milton Santos. Há um movimento forte para enegrecer os currículos escolares e acadêmicos. Editoras estão republicando obras desses intelectuais, e isso é um sinal positivo de mudança.”

“As favelas são, de fato, os quilombos contemporâneos. Ter políticas públicas para a favela é uma conquista, algo que não se vê em muitos lugares do mundo.”

## **“PRECISAMOS DE UMA REORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE FINANCIAMENTO”**

Uma reorganização dos sistemas de financiamento e um combate a ideologias racistas são fundamentais para avançar a prosperidade da população negra.

“Precisamos de uma reorganização dos sistemas de financiamento. Bancos multilaterais, BNDES, Banco do Brasil, e Caixa Econômica Federal poderiam direcionar recursos para um projeto de prosperidade para a população negra.”

“A primeira oportunidade é enfrentar a desigualdade social. Não há como pensar em educação e desenvolvimento se não garantirmos condições básicas, como moradia digna, alimentação e qualidade de vida.”

# DECISÕES





## DECISÕES

**Quais decisões/perspectivas de ação relacionadas à população negra você ou sua organização ou rede terão que tomar/vão realizar num futuro próximo? Quais são as atividades que você ou a sua organização ou rede tem planejado para os próximos anos que podem influenciar o futuro da população negra no Brasil?**

### EDUCAÇÃO

A estratégia de promover a educação com ênfase na integração da cultura negra no currículo é uma prioridade.

“A gente tem trabalhado muito a desconstrução desse imaginário histórico que naturaliza essas violências.”

“A minha organização está planejando trabalhar diretamente a questão da equidade étnico-racial na educação, realizando ações que fomentem essa temática em todas as etapas da Educação Básica.”

### SUSTENTABILIDADE E MOBILIZAÇÃO

A sustentabilidade e a mobilização em rede são prioridades para fortalecer o compro-

misso com a equidade racial. O foco está em parcerias que ajudem a garantir direitos e em políticas que se mantenham independentemente das mudanças na liderança das organizações.

“Internamente, a questão da nossa sustentabilidade e o aumento da nossa capacidade de incidência são prioridades, assim como o fortalecimento das redes de organizações que tratam desse tema, algo em que já estamos envolvidos.”

“Estamos planejando fortalecer as parcerias com organizações da sociedade civil que atuam em defesa dos direitos das crianças e adolescentes negros.”

“Estamos tentando fazer com que as organizações institucionalizem o seu compromisso com a equidade racial. É essencial que as organizações tenham um plano escrito, porque quando o gestor, o diretor ou o CEO muda, aquilo fica dentro da estrutura da organização e se mantém.”

### DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EMPREENDEDORISMO

A estratégia de desenvolvimento econômico prioriza o apoio a empresas tradicionais e afroempreendedoras, com investimentos planejados e foco em aumentar a sustentabilidade e oportunidades de crescimento.

“No nosso processo de planejamento a primeira grande decisão foi escolher quais públicos vamos priorizar. Temos dois grandes grupos: Empresas inovadoras e tecnológicas, como startups, que são uma minoria. Empresas tradicionais, que representam os 15 milhões de negócios no Brasil.”

“Para 2025, queremos impactar transformadoramente mais de 13 mil empresas. Isso significa oferecer apoio desde a precificação de produtos até a conexão com plataformas como a Amazon e acesso ao crédito.”

“Estamos prevendo um investimento de R\$25 milhões, chegando a R\$50 milhões somando os estados, para apoiar o público afroempreendedor no próximo ano.”

## AÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS

As ações e políticas públicas estão voltadas para garantir infraestrutura essencial a comunidades vulneráveis e apoiar projetos que promovam a inclusão, além de priorizar discussões sobre questões climáticas com a participação de quem é diretamente afetado.

“Estamos focados em levar infraestrutura para populações que não têm acesso a ela, como um projeto que visa endereçar favelas e levar CEP para todas elas. Isso permitirá que essas pessoas acessem serviços básicos como educação, saúde e mercado formal.”

“Estamos planejando um projeto com egressos do sistema prisional, homens e mulheres, em articulação com a Secretaria de Integração Social do estado. Também buscamos mapear as violações de direitos nos territórios quilombolas para embasar futuras ações.”

“Pretendemos fazer algumas discussões com base na ideia de ‘Nada sobre nós sem nós’. Não podemos discutir a questão climática sem trazer as pessoas que são diretamente impactadas.”

“Nossa ideia para 2025 é realizar pequenos fóruns de discussão abordando temas como saúde, clima, habitação e educação.”

## MOBILIZAÇÃO POLÍTICA E LIDERANÇA

A articulação política visa aumentar a representação negra em cargos de liderança. As metas incluem garantir a inclusão de pessoas negras em processos seletivos e nas

contratações de fornecedores, promovendo mentoria e capacitação para fortalecer a liderança negra.

“Nós temos pensado cada vez mais em articulação política. Na minha visão, isso passa por fortalecer candidaturas negras que nos ajudem a alcançar o poder político.”

“Em relação à ocupação de espaços de liderança, temos o decreto do Governo Federal que exige 30% de pessoas negras em órgãos da administração pública.”

“Além da meta de liderança, trabalhamos com nossos funcionários, terceirizados e fornecedores. Estamos acelerando processos de mentoria, capacitação, letramento racial e garantindo que os processos seletivos sejam mais inclusivos.”

“Nos editais de contratação de fornecedores, estamos inserindo cláusulas para que pessoas pertencentes a grupos minorizados sejam contratadas. Em contratos de vigilância, por exemplo, exigimos que 13% dos contratados sejam mulheres.”

## IDENTIDADE E CULTURA

A promoção da identidade e da cultura é central nas iniciativas planejadas, com a criação de escolas voltadas para a formação técnica dos jovens e respeito pelas comunidades tradicionais e suas riquezas culturais.

“Estamos trabalhando na criação de uma escola própria, que possa formar nossos jovens tecnicamente e fortalecer nossa economia comunitária. Queremos garantir uma sobrevivência melhor e preservar a riqueza que temos em nossos territórios.”

“Uma iniciativa que estamos desenvolvendo agora, de forma ainda tímida, é a educação para os povos da floresta.”

# RESTRICÇÕES



## RESTRIÇÕES

**Quais são as principais restrições que você está vivenciando, dentro ou fora da sua organização ou rede, que limitam o que pode ser alcançado em relação à população negra no Brasil?**

### RACISMO E NEGAÇÃO

As restrições relacionadas ao racismo incluem a negação e a naturalização desse problema na sociedade. Há uma dificuldade em tratar o racismo como uma questão central, com resistência a discussões e uma mídia que perpetua estereótipos negativos.

“A negação do racismo. Esse país insiste em dizer que não é racista.”

“Naturalizar racismos, para mim, é uma manutenção desse projeto de necropolítica.”

“O racismo estrutural é a principal delas. A mídia é uma grande incentivadora desse racismo, perpetuando estereótipos.”

“As pessoas não querem falar sobre racismo

ou ouvir sobre isso. E a mídia contribui para isso, principalmente, com a proliferação de informações falsas na internet.”

“A dificuldade de produzir conteúdo sobre educação antirracista com foco no campo é um desafio, pois ainda não há um entendimento completo sobre como abordar essa temática dentro do contexto mais amplo.”

### SUSTENTABILIDADE E RECURSOS

A sustentabilidade financeira e o investimento em ações que fortaleçam a capacidade de incidência são centrais, mas o acesso aos recursos é limitado. A necessidade de aumentar o financiamento para ações voltadas à população negra é uma grande restrição.

“Internamente, a questão da nossa sustentabilidade e o aumento da nossa capacidade de incidência são prioridades, assim como o fortalecimento das redes de organizações que tratam desse tema, algo em que já estamos envolvidos.”

“A questão financeira é uma grande restrição, pois há uma desvalorização do nosso trabalho e das nossas capacidades.”

“O investimento filantrópico destinado à população negra é muito baixo, cerca de 0,3 a 0,8% dos investimentos são direcionados, o que limita muito o que podemos alcançar.”

### ACESSO E LIDERANÇA

As barreiras à liderança negra e ao acesso a espaços de decisão são uma preocupação crítica. A falta de representação e a percepção de que a população negra é apenas um grupo beneficiário em políticas públicas evidenciam as restrições enfrentadas.

“Uma das grandes restrições é a falta de espaço nas tomadas de decisões nas organizações e nas alianças de poder. Normalmente, as lideranças brancas não abrem



espaço para as pessoas negras ocuparem posições de destaque.”

“As políticas públicas muitas vezes enxergam a população negra apenas como público beneficiário, o que é uma limitação grande e precisa ser transformada.”

“Além disso, a multiplicidade de tarefas e papéis que as pessoas negras precisam assumir é uma barreira significativa.”

## RESISTÊNCIA E POLARIZAÇÃO

O cenário político atual é descrito como desafiador, com a ascensão do conservadorismo e a polarização dificultando a luta por direitos da população negra. Isso se traduz em resistências contra as ações afirmativas e uma desvalorização do trabalho voltado para a equidade racial.

“Na sociedade como um todo, seria a ascensão da extrema direita no Brasil.”

“Uma das restrições que enfrentamos é o aumento do conservadorismo e do populismo, que fortalece uma narrativa que busca dividir a população.”

## ESTRUTURAS, LEIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

As restrições incluem dificuldades na identificação de públicos devido a regulamentações como a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD, dificuldades burocráticas e uma resistência cultural dentro das organizações que impedem discussões profundas sobre racismo. A necessidade também de políticas públicas que viabilizem mais recursos é crucial para promover mudanças efetivas.

“A principal restrição é não conseguirmos identificar quem são nossos clientes negros devido à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).”

“Qualquer alteração de legislação para essas empresas pode ter um impacto transformador na sociedade. Por exemplo, temos cerca de 4.500 fornecedores. Já a Petrobras possui quase 250 mil. Se colocarmos cláusulas de diversidade nos contratos dessas grandes empresas, podemos provocar uma mudança significativa.”

“As restrições incluem a burocracia que dificulta o acesso a recursos e a falta de compreensão sobre as necessidades reais da população negra por parte de gestores e formuladores de políticas.”

“Esta estrutura dentro do Ministério da Igualdade Racial que ainda é pequena e precisa de mais recursos e influência nas decisões dos outros ministérios.”

“Eu diria que há uma questão importante: o fato de que somos uma instituição nova. Do ponto de vista do CNPJ, somos novos. Por falta de tempo, só conseguimos formalizar o CNPJ, em 2022, embora a ideia existisse desde 2018. Isso nos limita de várias formas.”

## DESAFIOS DE DIÁLOGO, FORMAÇÃO E PROPÓSITO

Desafios relacionados às pessoas, ao lugar de fala e formação para construção de diálogos inclusivos e consciente e ter as pessoas como o centro da ação.

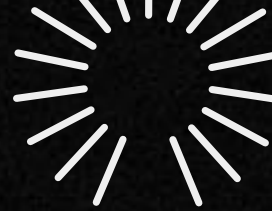
“Em nível pessoal, sinto uma limitação por ser uma pessoa branca. Algumas vezes, questionam meu lugar de fala.”

“A falta de formação política é um problema que vemos nas organizações. Muitas vezes, os partidos não estão presentes nas periferias para construir um diálogo contínuo com a população negra.”

“Uma limitação interna é a necessidade de manter o foco nas pessoas.”

EPITÁFIO





## EPITÁFIO

**Quando você tiver deixado sua posição atual, para outra posição ou para se aposentar, o que você espera ter deixado como legado? Pelo que você gostaria de ser lembrado?**

Muitos entrevistados refletem sobre seu legado pessoal e o impacto que desejam deixar para as futuras gerações. A formação e a educação têm um papel central nessas reflexões.

*“Eu me dedico tanto à formação de pessoas mais jovens e à educação porque eu aprendi o que eu sou, esse mulherão que eu sou – e eu sei que eu sou boa nisso – porque eu aprendi com o movimento negro.”*

Esse compromisso com a educação é visto como fundamental para que os jovens compreendam suas raízes e se tornem agentes de mudança.

Alguns entrevistados citam que gostariam de ser lembrados como promotores e incentivadores de pessoas negras, para que

alcancem espaços de poder.

*“Quero ser lembrado como alguém que incentivou outros a terem coragem para seguir em frente, apesar das dificuldades, e que contribuiu para que mais pessoas negras alcançassem posições de destaque e se tornassem especialistas em suas áreas.”*

Muitos citam sua contribuição para o combate do racismo trazendo elementos e condições para esse debate.

*“Meu legado é garantir que as instituições onde atuei não sejam prejudicadas por levantar essas questões. Precisamos criar um ambiente onde possamos discutir isso de forma aberta e construtiva.”*

Um entrevistado destacou a importância de criar um espaço de diálogo e aprendizado dentro do quilombo:

*“Meu projeto vai ser deixar aquele canto ali dentro do quilombo, onde as pessoas entendam o que são esses quilombos contemporâneos e as várias formas políticas da gente se abastecer, se reorganizar.”*

Este foco na educação e autoconsciência é considerado vital para a autossuficiência das comunidades.

A relevância das políticas públicas também é uma preocupação evidente.

*“Eu gostaria de deixar como legado uma legislação que se transformasse em política de Estado, não apenas em política de governo,”* reflete um entrevistado, evidenciando o desejo de ver as conquistas na área da equidade racial se concretizarem de forma duradoura.

Outra fala inclui deixar um legado político:

*“Gostaria de trabalhar a questão da dis-*



puta eleitoral e da distribuição de verbas para campanhas, de forma a possibilitar o aumento de candidaturas negras, de mulheres negras, pessoas LGBTQIA+ negras e homens negros no cenário nacional, para que possam disputar de igual para igual e vencer as eleições, se inserindo no contexto político e social do Brasil.”

O empreendedorismo é outra área em que os entrevistados esperam fazer a diferença.

“Eu acredito que podemos melhorar a vida das pessoas por meio do empreendedorismo.”

Um legado desejado é que muitos possam dizer que seus negócios impactaram positivamente suas vidas e suas comunidades:

“Quero ouvir histórias assim. Quero ser lembrado como uma pessoa que Deus colocou no lugar certo para fazer a diferença.”

Além disso, a busca pela inclusão de crianças e adolescentes é um tema recorrente.

“Espero deixar um legado de avanços nas políticas de inclusão e proteção dos direitos das crianças e adolescentes negros.”

Essa preocupação evidencia o desejo de construir um futuro mais justo para as novas gerações.

Os entrevistados também expressaram a importância de garantir que seu trabalho e o de suas organizações deixem um impacto duradouro.

“Gostaria de ser lembrado como alguém que ajudou a criar um ambiente onde o protagonismo negro é reconhecido e reforçado.”

Por fim, muitos compartilham a esperança de que suas ações inspirem outros, principalmente outras pessoas negras, como disse um entrevistado: “Espero que a nova geração se inspire na nossa história de luta, assim como eu me inspirei em outras lideranças.”

Outro entrevistado citou: “Espero deixar como legado uma sensação de pertencimento e valorização para os grupos que representam a população negra.”

O foco está em garantir que as conquistas não sejam apenas momentâneas, mas que contribuam para um futuro em que a população negra possa prosperar e ter suas vozes ouvidas como parte de um movimento coletivo.

“Gostaria de ser lembrado como alguém que fez parte dessa história coletiva, reforçando os laços que precisamos ter entre nós.”

O PROJETO CENÁRIOS  
FUTUROS PARA  
A POPULAÇÃO NEGRA  
NO BRASIL

SUCESSO



## SUCESSO

**Da sua perspectiva, o que constituiria um sucesso para este projeto? O que seria um fracasso?**

**“SE CONSEGUIRMOS COLOCAR MAIS UM TIJOLO NESSA CAMINHADA, JÁ SERÁ UM SUCESSO”**

“Um sucesso para este projeto seria ver avanços significativos nas políticas públicas que beneficiam a população negra e a inclusão da voz da comunidade nas decisões que a afetam.”

“O sucesso do projeto seria ver um maior reconhecimento e valorização das organizações negras e do impacto positivo do investimento social na luta racial.”

**“O SUCESSO SERIA VER ESSE PROJETO VIRAR CONVERSA DE BOTEQUIM”**

“O sucesso seria ver esse projeto virar conversa de botequim, estar no metrô, e as pessoas falarem sobre isso, imaginando e construindo novos imaginários. Seria mara-

vilhoso se isso se tornasse parte do cotidiano das pessoas, se 56% da população negra do Brasil participassem dessa conversa e não apenas 10%.”

“O verdadeiro sucesso seria trazer a consciência coletiva para essa construção de futuro.”

“O sucesso será conseguir elaborar esses cenários de forma realmente plural. Pluralidade não só entre brancos e negros, mas também dentro das próprias organizações negras. É importante considerar diferentes perspectivas, pois existem jogos de poder em todos os lados.”

“Se essas cinquenta lideranças engajassem decisivamente, cada uma usando o poder, a influência e o espaço que possuem para empurrar uma ideia de desenvolvimento econômico e social robusto para a população negra.”

“O sucesso seria a participação política e a escolha de um número representativo de pessoas negras, vendo suas vozes e experiências sendo valorizadas.”

**“TERMOS CENÁRIOS CONSTRUÍDOS O MAIS PRÓXIMO DA REALIDADE POSSÍVEL”**

“Conseguir replicar o projeto em vários espaços e ouvir as pessoas desses lugares. Não posso dizer o que é bom para os outros sem ouvi-los. Se conseguirmos construir futuros possíveis que se aplicam a contextos diferentes – como no Rio, em São Paulo ou em Porto Alegre – e tivermos resultados concretos, isso seria um sucesso.”

“Direitos não são privilégios, e garantir esses direitos seria um grande sucesso.”

“Termos cenários construídos o mais próximo da realidade possível. Isso nos permitiria agir com base em perspectivas concretas, identificando quais experiências e práticas



realmente trazem resultados significativos e onde vale a pena concentrar energia. O sucesso seria descobrir quais 20% das ações trariam 80% dos resultados.”

### **“SE ELE FOR UMA MICRO REVOLUÇÃO, ELE JÁ VAI SER PARTE DO PROCESSO DO FIM DO RACISMO”**

“O sucesso deste projeto seria promover uma verdadeira integração entre os diferentes grupos e garantir que as discussões sobre a população negra se tornem uma prioridade efetiva em todas as áreas de atuação.”

“O sucesso desse projeto seria o fim da subjugação racial e a abolição da sobrevivência da escravidão. Mas se não for o fim da subjugação racial, pode haver micro revoluções. Se ele for uma micro revolução, ele já vai ser parte do processo do fim do racismo.”

“O sucesso seria criar cenários críveis e desafiadores, que sejam densos tanto no aspecto aspiracional quanto nas limitações. É importante que esses cenários capturem o contexto e as restrições de forma realista, sem perder a ambição.”

### **“SE CONSEGUIRMOS MATERIALIZAR UM PLANO DE AÇÃO QUE REÚNA AS DEMANDAS E PAUTAS COLETIVAS, ISSO SERÁ UM GRANDE PASSO”**

“Um sucesso seria conseguirmos criar um documento que reflita a realidade da população negra no Brasil, resultando em diretrizes que ajudem a formular políticas públicas que realmente respondam às nossas necessidades e garantam a equidade.”

“Um sucesso seria conseguirmos sair com diretrizes que fossem interministeriais e que, a partir delas, estivéssemos desenvolvendo políticas de Estado nítidas. Isso visaria tanto o setor público quanto o privado, mobilizando ações para melhorar o cenário atual da população negra.”

“Para mim, um sucesso para este projeto seria ver dados concretos de melhoria na vida da população negra, seja por meio de inclusão social, aumento do acesso à educação de qualidade, oportunidades de emprego e empreendedorismo, ou melhoria nas condições sociais e de saúde. Ter números que comprovem que conseguimos impactar vidas de forma positiva e sustentável seria essencial.”

“O sucesso para mim é a construção de um documento ou projeto que envolva e contemple a diversidade da população negra, garantindo que os princípios dos direitos humanos estejam assegurados.”

### **“UM SUCESSO SERIA CONSTRUIR DIÁLOGOS E COLABORAÇÕES ENTRE DIFERENTES VOZES DA POPULAÇÃO NEGRA E DE ALIADAS”**

“Um sucesso seria construir diálogos e colaborações entre diferentes vozes da população negra e de aliadas, permitindo que os cenários planejados realmente impactem as políticas públicas.”

“O sucesso do projeto seria conseguir articular uma rede forte de organizações e indivíduos que trabalhem em conjunto para promover ações efetivas em prol da população negra.”

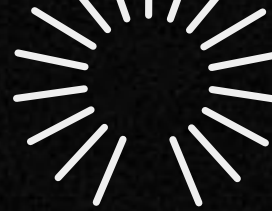
“O sucesso seria ampliar a representação de lideranças negras e ver um número significativo dessas pessoas atuando para construir um futuro melhor para a comunidade negra.”

“O sucesso deste projeto seria alcançar uma efetiva transformação nas políticas e ações voltadas para a população negra.”

“Um sucesso seria mapear todas as organizações lideradas por pessoas negras e oferecer recursos e desenvolvimento institucional a elas.”

FRACASSO





## FRACASSO

### **“O FRACASSO SERIA UM DESINTERESSE DAS PESSOAS EM PARTICIPAR OU CONTRIBUIR DE CORPO E ALMA”**

“Um fracasso seria o orçamento destinado a esse projeto ser cortado por alguma razão inesperada. Isso me preocupa e me deixa ansioso, mas mantenho a fé de que tudo dará certo.”

“Um fracasso seria não colocar amor no que fazemos. Precisamos ter o coração e os afetos envolvidos em cada passo dessa caminhada.”

“O fracasso seria um desinteresse das pessoas em participar ou contribuir de corpo e alma. Isso seria decepcionante, porque este é um momento histórico.”

“Um fracasso seria ser apenas mais um encontro que resultasse em um relatório sem impacto real, onde as pessoas apenas se conectassem nas redes sociais sem ação concreta resultante.”

“Uma baixa adesão, uma baixa compreensão por parte dos participantes que serão mobilizados para ajudar.”

### **“UM FRACASSO SERIA NÃO CONSEGUIR GERAR UM IMPACTO SIGNIFICATIVO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E NA VIDA DAS PESSOAS”**

“Um fracasso ocorreria se as políticas públicas não melhorassem e as desigualdades persistissem, com a população negra continuando a enfrentar os mesmos desafios.”

“Um fracasso seria a perpetuação das desigualdades e a falta de ações concretas para enfrentar o racismo institucional.”

“Um fracasso seria não atingir os objetivos desejados, mas mais importante do que considerar um fracasso, é entender que os caminhos podem ser diversos e a luta deve continuar.”

“Um fracasso seria a falta de progresso ou a sensação de que não conseguimos promover mudanças significativas, mesmo que algumas iniciativas tenham sido implementadas. Se, após um tempo, não conseguirmos mostrar resultados concretos ou se as vozes da população negra continuarem a ser silenciadas nos espaços de decisão, isso indicaria que não avançamos de maneira efetiva.”

### **“O FRACASSO SERIA FICARMOS EM UMA BOLHA”**

“O fracasso seria ficarmos em uma bolha, apenas pregando para convertidos. Isso não funciona, porque já sabemos essas questões.”

“Um fracasso seria não conseguir reunir essas lideranças ou permitir que as iniciativas se tornem apenas discussões sem ações.”



“Um fracasso seria ver a mobilização de atores e recursos sem que isso gerasse um engajamento institucional significativo. É essencial que os esforços individuais se traduzam em ações coletivas que promovam mudanças estruturais.”

“O fracasso seria não termos liderança e representatividade suficientes, resultando em uma visão estreita sobre nossa luta e não conseguirmos sobreviver a desafios que nos afetam diretamente.”

“Um fracasso seria reforçar a ideia de que existem poucas lideranças com capacidade de resolver os problemas, perpetuando a ideia de que apenas alguns têm a resposta.”

## **“CONSTRUIR CENÁRIOS QUE NÃO FOSSEM REPRESENTATIVOS DA REALIDADE”**

“Se não conseguíssemos chegar a entendimentos por conta de apego a idealismos muito fortes, com pessoas presas a uma ideia sem permitir uma escuta ativa de outras perspectivas.”

“Construir cenários que não fossem representativos da realidade. Se os cenários não se materializarem ou não apontarem o melhor caminho a seguir, acabaremos traçando uma trajetória equivocada, desperdiçando esforços.”

“Um fracasso seria achar que existe uma solução única e querer impor essa solução para todo o Brasil. O Brasil é enorme e diverso. O que funciona no Piauí pode não funcionar em Recife.”

## **“O FRACASSO SERIA A MANUTENÇÃO DO CENÁRIO ATUAL”**

“O fracasso poderia ocorrer se nos entusiasmos demais com os desejos e perdermos o sentido de conjuntura e contexto, o que poderia levar a projeções pouco viáveis.”

“O fracasso seria a manutenção do cenário atual, com aumento da violência direcionada à população negra.”

“Um fracasso seria não conseguir criar um espaço onde todos possam unidos lutar por mudanças.”

“Assistir à ascensão das forças fascistas que estão por aí e que colocariam em risco toda a agenda que nos move. Esse seria o pior cenário, um verdadeiro pesadelo.”

“Mais do que o projeto não acontecer, o insucesso seria se não fosse um espaço de reflexão crítica e de imaginação radical.”

“Um fracasso seria se o projeto fosse capturado por uma lógica neoliberal, esvaziando as questões essenciais do enfrentamento ao racismo, transformando-o em um discurso ufanista que não gere mudanças reais.”

CONSELHOS



## CONSELHOS

**Você tem algum conselho para os facilitadores ou realizadores desta iniciativa, alguma alerta, recomendação, sugestão?**

### **“MEU CONSELHO É QUE A ESCUTA ATIVA DA COMUNIDADE NEGRA SEJA UMA PRIORIDADE”**

“É essencial que as vozes e experiências da população negra sejam ouvidas e respeitadas nas decisões que afetam suas vidas. Além disso, a formação contínua sobre questões raciais deve ser uma prática.”

“Ter essa sensibilidade de ouvir mais do que falar.”

“É importante trabalhar para desconstruir preconceitos e promover espaços de diálogo abertos e respeitosos.”

“A facilitação não é apenas sobre conversa, mas sobre criar um ambiente e uma experiência que permitam a confiança e a escuta ativa. Tudo importa: o espaço, a comida, quem recebe as pessoas. Este ambiente

precisa ser pensado cuidadosamente para permitir uma escuta genuína, com foco em ouvir mais do que falar.”

“Ouçam o maior número de pessoas possível. Escutem a dona de um pequeno projeto que impacta a comunidade, a pessoa que ensina capoeira, a educadora da favela que promove leitura social.”

### **“A GENTE ACABA FICANDO MUITO NO SUDESTE”**

“Se o grupo for mais diverso, mais olhares, mais realidades, eu acho que contribui bastante para o pensamento de cenários.”

“Acho que um conselho importante é algo que aprendi nesses últimos 30 anos trabalhando com populações extrativistas – sejam negros, ribeirinhos ou comunidades de diferentes regiões, do Acre ao Amapá, passando por Roraima e Mato Grosso. Percebi que, apesar de sermos todos população negra, nossas culturas são muito distintas em função das vivências em cada ambiente.”

### **“INCLUIR PESSOAS BRANCAS NO PROCESSO”**

“Incluir pessoas brancas no processo. Muitas soluções acabam sendo discutidas apenas entre pessoas negras, o que pode reforçar o distanciamento. A melhor forma de mudar o jogo é jogando junto.”

“Um conselho seria a importância de olhar também para o espaço da branquitude. É preciso entender qual será a participação da população branca, tanto no reconhecimento dos privilégios quanto no reconhecimento das desigualdades.”

“Para os brancos da equipe, digo o seguinte: uma coisa que me irrita profundamente é a síndrome da princesa Isabel – brancos que acreditam ter a fórmula para nos salvar e nos emancipar.”



“Quando olhamos para o debate sobre a questão racial, é muito comum ouvir pessoas, tanto brancas quanto negras, dizendo que não têm lugar de fala e, por isso, evitam discutir o tema. Sou completamente contrário a essa ideia. Para mim, quando se trata de racismo, todos têm lugar de fala, e as pessoas precisam reconhecer seus privilégios.”

### **“PRECISAMOS, DE UMA VEZ POR TODAS, DE UM DIRECIONAMENTO CLARO PARA ONDE DEVEMOS IR”**

“Precisamos, de uma vez por todas, de um direcionamento claro para onde devemos ir. Acho que devemos construir, é um dever histórico, uma síntese dessas trajetórias e desses processos, para propor um projeto, um horizonte.”

### **“SERIA BENÉFICO FOMENTAR A INTERAÇÃO ENTRE DIFERENTES GRUPOS”**

“Seria benéfico fomentar a interação entre diferentes grupos e sensibilizar as pessoas para entender a importância de trabalhar juntos para construir um futuro melhor.”

“Se permitir ser disruptivo de pensar em pessoas que não são aquelas que estão dadas. Às vezes, tem aquela pessoa que não é entendida como um ator social relevante e tem todo um papel, seja comunitário. Eu acho que pensar também esse cenário a partir das presenças comunitárias é muito importante, porque essas pessoas são forças.”

“É fundamental captar e manter a representação da população negra na construção dos projetos. Invistam tempo e recursos em uma rede de diálogo que respeite as vozes e experiências da população negra.”

“Integrar a diversidade do movimento ne-

gro no projeto, incluindo diferentes grupos representativos como a Coalizão Negra por Direitos, Convergência Negra e a Frente Nacional Antirracista. É importante ouvir essas vozes para garantir que o projeto seja verdadeiramente representativo e eficaz.”

“Não esqueçam de que é fundamental construir uma rede de apoio entre aqueles que estão envolvidos nesse projeto. A coletividade é a chave para a resistência e para o avanço de nossas pautas de forma eficaz.”

### **“É FUNDAMENTAL QUE AS FACILITADORAS E FACILITADORES ENTENDAM OS CONTEXTOS PARA PROPORCIONAR UM ESPAÇO PRODUTIVO”**

“Acho que seria importante fazer um estudo aprofundado sobre a população negra brasileira antes de tudo. Para que não tenhamos que começar letrando as pessoas e perdendo tempo precioso. Se já partirmos de um ponto onde todos estão na mesma página, podemos avançar mais rapidamente nas discussões sobre o que realmente precisa ser feito.”

“É fundamental que as facilitadoras e facilitadores entendam os contextos para proporcionar um espaço produtivo, sem impor narrativas que não sejam compatíveis com as realidades vividas pela população negra.”

“Um conselho seria garantir que todos os envolvidos na facilitação das oficinas deixem preconceitos e estereótipos fora da sala. É essencial criar um espaço seguro onde todos possam expressar suas opiniões, promovendo um diálogo aberto e respeitoso.”

### **“PROMOVA UM PENSAMENTO CRÍTICO”**

“Promova um pensamento crítico. Não tentem buscar uma síntese a partir das falas. Se abram para a pluralidade e complexidade

das respostas. A luta é contra o mundo da simplicidade que tenta apagar as complexidades. Um projeto que se propõe a olhar para o futuro da população negra precisa recusar essa ideia da síntese e abrir-se para a complexidade e a constelação das experiências.”

### **“A GENTE TEM QUE PENSAR ESTRATÉGIAS CADA VEZ MAIS DE REAFIRMAÇÃO DE AFETOS”**

“Acredito que é fundamental cuidar das memórias e histórias das pessoas negras no Brasil. As vozes que participaram, quem teve a ideia, o que aconteceu, tudo isso precisa ser documentado e valorizado.”

“Talvez o maior desafio de conseguir trabalhar com um grupo é suportar o silêncio que muitas vezes acontece. A metodologia tem que prever isso. A gente tem que dar conta de suportar o silêncio se ele se fizer. Porque depois dele vem alguma coisa e não pode ser do facilitador. Tem que ser de quem está ali elaborando naquele processo.”

“Tem que ser bom para todo mundo. Então, a gente tem que pensar estratégias cada vez mais de reafirmação de afetos e não cair nessas armadilhas que estão aí para a gente ficar brigando um com o outro, detonando um com o outro, esvaziar a nossa luta. [É preciso] pensar estrategicamente com afeto as intervenções políticas.”

“Organizem espaços com leveza e celebrem as melhores ideias que as pessoas têm para oferecer. É fundamental criar um ambiente onde todos se sintam à vontade para compartilhar e colaborar.”

“Continuar fomentando o aprendizado e a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes grupos é fundamental. Por fim, cultivar um ambiente acolhedor que promova confiança e união entre os participantes ajudará a alcançar os objetivos do projeto.”

### **“É CRUCIAL TRABALHAR COM A TRANSPARÊNCIA E PRESTAR CONTAS SOBRE OS RESULTADOS”**

“É crucial trabalhar com a transparência e prestar contas sobre os resultados. A construção de um verdadeiro fortalecimento não ocorre apenas em um espaço de diálogo; ela exige ação, e as ações devem ser acompanhadas de evidências.”

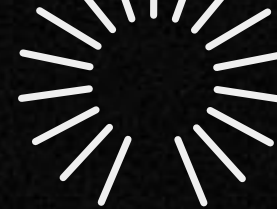
“É importante focar não apenas na captação de recursos, mas em garantir que esses fundos sejam usados de maneira sábia e sustentável. O projeto deve ser vivo, passível de reflexão e aperfeiçoamento durante a execução, para que construamos passos efetivos e de impacto real.”

# ENTREVISTADOS E ENTREVISTADAS



## ENTREVISTADOS E ENTREVISTADAS

1.	Adriana Barbosa	Feira Preta / Preta Hub
2.	Aiala Colares	Instituto Mãe Crioula
3.	Aline Odara	Fundo Agbara
4.	Amanda Costa	Instituto Perifa Sustentável
5.	Benilda Brito	Griô Múcua Consultoria e Nzinga Coletivo de Mulheres Negras
6.	Bruna Barros	Renova BR
7.	Cecília Oliveira	Instituto Fogo Cruzado
8.	Cida Bento	CEERT - Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades
9.	Cristiane Ribeiro	Nzinga Coletivo de Mulheres Negras e INESC - Instituto Nacional de Estudos Socioeconômicos
10.	Dandara Rudsan	Coletivo Amazônico LesBiTrans
11.	Denise Denicol	Odabá Associação de Afroempreendedorismo
12.	Dione Assis	Black Sisters in Law
13.	Elisabete Scheibmayr Leite	Grupo Mulheres do Brasil, Uzoma Diversidade



14.	Elisangela Machado	Pacto Contra a Fome
15.	Eraldo Santos	Sebrae Nacional
16.	Gabriel Oliveira	Frente Nacional Antirracista
17.	Giovanni Harvey	Fundo Baobá
18.	Guilherme Gonçalves	Fundação Itaú
19.	Guilherme Simões Pereira	Secretaria Nacional das Periferias
20.	Helena Oliveira Silva	UNICEF
21.	Iêda Leal	MNU - Movimento Negro Unificado
22.	Ingrid Farias	RENFA - Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas
23.	Jackson Almeida	Todos Pela Educação
24.	Jamile Barreto	Rever Consultoria
25.	Joaquim Belo	CNS - Conselho Nacional de Seringueiros / Populações Extrativistas
26.	Luis Araújo	Edún Àrá Consultoria e Pesquisa
27.	Luiza Basílio	NEGEX - Coletivo Auto-organizado de Estudantes de Medicina e Médicos Negros
28.	Marcelo Ottoni	Banco do Brasil
29.	Ricardo Henriques	Instituto Unibanco
30.	Rosa Negra	MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
31.	Selma Moreira	JP Morgan
32.	Sueli Carneiro	Geledés / Fundo Baobá
33.	Tamires Sampaio	Convergência Negra
34.	Thais Nascimento	GIFE
35.	Viviana Santiago	Oxfam Brasil

REALIZAÇÃO





## REALIZAÇÃO

### Créditos:

Mary Lima - Reos Partners: Redação  
Christel Scholten - Reos Partners:  
Revisão Técnica  
Vanusa Silva: Revisão Ortográfica  
Ana Carolina Souza - Instituto Guetto:  
Identidade Visual  
F&M Works: Diagramação

Quatro profissionais da Reos Partners e do Instituto Guetto formaram a equipe de entrevistadores e entrevistadoras para o projeto. Eles incluem: Christel Scholten, Mary Lima e Thayne Garcia da Reos Partners e Vitor del Rey do Instituto Guetto.

### INSTITUTO GUETTO

O Instituto GUETTO é uma instituição sem fins lucrativos que desenvolve pesquisa e indicadores, consultorias e treinamento nas áreas de inclusão e diversidade, direitos humanos e capacitação profissional, com vias a combater as iniquidades raciais e de gênero no ambiente institucional.

GUETTO é um acrônimo que significa Gestão Urbana de Empreendedorismo, Trabalho e Tecnologia Organizada e, desde 2019, vem liderando projetos e parcerias bem-sucedidas na iniciativa pública e no mercado corporativo, abrangendo áreas como pesquisas e palestras no campo da educação básica a superior, programas de empreendedorismo, empregabilidade, consultorias e treinamentos corporativos.

Essas iniciativas têm como objetivo potencializar a vida das pessoas negras e indígenas, contribuindo na criação de uma sociedade justa que proporciona as ferramentas necessárias para a democratização do acesso às melhores oportunidades.

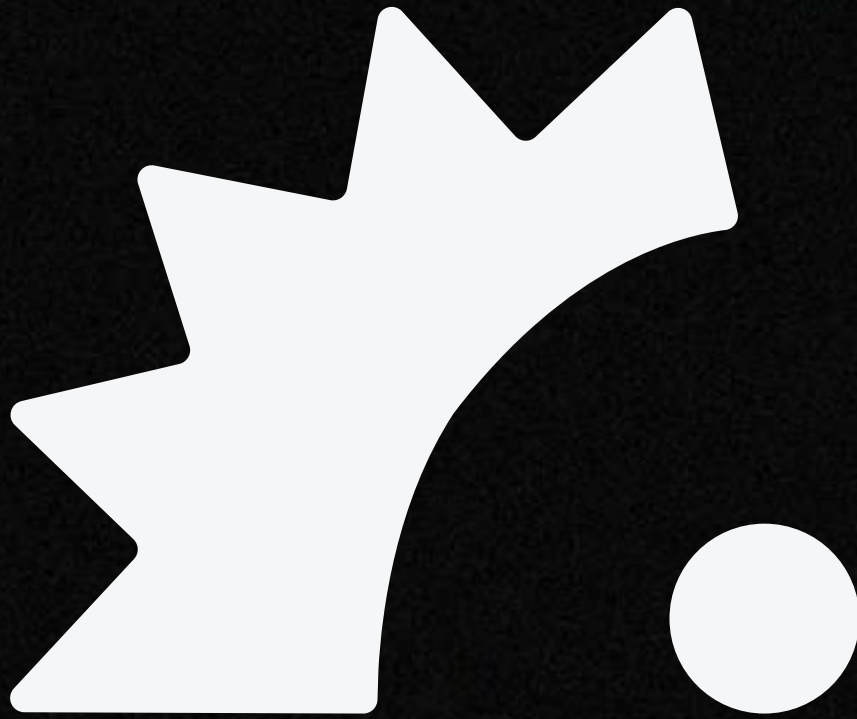
### REOS PARTNERS

A Reos Partners é uma empresa social internacional com mais de 15 anos de atuação no Brasil, que contribui para transformações em sistemas sociais complexos. Para isso, utiliza metodologias que promovem o diálogo e a colaboração entre atores sociais diversos, frequentemente com interesses divergentes. Atua em temas como educação, saúde, alimentação, energia e clima, recursos naturais, desenvolvimento sustentável, inclusão social e econômica, paz, democracia e governança.

A abordagem da Reos é sistêmica, colaborativa e experimental. Os métodos e processos que desenha, facilita e gerencia incluem mapeamento de atores e sistemas; processos, protótipos e soluções para desafios de organizações e sistemas; construção coletiva de Cenários Transformadores; planejamento estratégico para organizações, redes, campos e sistemas engajados na transformação social; laboratórios sociais e plataformas multissetoriais de colaboração e inovação; e cursos e capacitações customizadas para desenvolver capacidades em abordagens sistêmicas, colaborativas e experimentais.

Opera global e localmente com escritórios em Cambridge (EUA), Genebra, Joanesburgo, Londres, Montreal e São Paulo.

Esta etapa foi possível ser realizada a partir do apoio do Instituto Unibanco.



CENÁRIOS FUTUROS PARA A  
POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL